

ANAIS

II
Encontro
Estadual dos
Serviços de
Psicologia das
IES de
SC



CONSELHO REGIONAL DE PSICOLOGIA
SANTA CATARINA - 12ª REGIÃO
 Filiado à ULAPSI

13 e 14 de agosto
de 2010

Florianópolis - SC

No Centrosul - Av. Gustavo
Richard, 850, Centro

-
- 150.6 Encontro Estadual dos Serviços de Psicologia das
E56c Instituições de Ensino Superior de Santa Catarina
(2. : 2010 : Florianópolis, SC)
[Anais do] II Encontro Estadual dos Serviços de Psicologia das
Instituições de Ensino Superior de Santa Catarina [recurso eletrônico]
/ Comissão Científica – Celso Francisco Tondin, Luciana Assini,
Marilene Wittitz. – Florianópolis : CRP, 2010.
68 p.
Modo de acesso: World Wide Web: < <http://www.bvs-psi.org.br/php/level.php?lang=pt&component=17&item=137>>
- 1 . Psicologia – Congressos. I. Conselho Regional de Psicologia
(12. Região). II. Tondin, Celso Francisco. III. Assini, Luciana.
IV. Wittitz, Marilene. V. Título.

CDD 150.6

Catálogo elaborado por Karina Ramos CRB14/1056

Sumário

VI Plenário do CRP-12	4
Comissão Científica	5
Pareceristas	5
Sobre o II Encontro	6
Sobre os trabalhos	7
Programação	9
Comunicações Orais – Eixo Assistência Social	11
Comunicações Orais – Eixo Educação	17
Comunicações Orais – Eixo Psicologia Jurídica	36
Comunicações Orais – Eixo Saúde	42
Comunicações Orais – Eixo Trabalho	64
Contatos	69

VI Plenário do CRP-12

Diretoria

Conselheira Presidente

Lilia Aparecida Kanan

Conselheiro Vice-Presidente

Celso Francisco Tondin

Conselheira Secretária

Vanessa Dal Bosco Susin

Conselheira Tesoureira

Jaira Terezinha da Silva Rodrigues

Conselheiros (as) Efetivos (as)

Isabel Cristina Kaeffer

Marilene Wittitz

Marilú de Campos Lemos

Comissão Científica

Celso Francisco Tondin - Universidade Comunitária da Região de Chapecó - UNOCHAPECÓ
Luciana Pereira Assini - CRP-12
Marilene Wittitz - Faculdade Guilherme Guimbala/ACE

Pareceristas

Angelita Quintino Egert – UNIVITA e CAPSII
Celso Francisco Tondin – Universidade Comunitária da Região de Chapecó - UNOCHAPECÓ
Luciana Pereira Assini – CRP-12
Marilene Wittitz - Faculdade Guilherme Guimbala/ACE
Maryahn Koehler Silva - Universidade da Região de Joinville – UNIVILLE
Rosnelda Ponick - Faculdade Guilherme Guimbala/ACE

Sobre o II Encontro:

A realização dos Encontros Estaduais dos Serviços de Psicologia das Instituições de Ensino Superior de Santa Catarina decorreu da necessidade do Conselho Regional de Psicologia avançar no diálogo com as instituições formadoras, bem como promover um espaço de interlocução das diferentes realidades vivenciadas nos Serviços de Psicologia do nosso Estado contribuindo para a formação do psicólogo e seu exercício profissional com base em referenciais legais, éticos e técnicos.

O sucesso do I Encontro, realizado em agosto de 2009, pode ser considerado um entre os principais motivos para efetivar a realização de encontros anuais em torno do tema. Verificou-se, durante os dois dias do I Encontro, a riqueza de debates em torno do ensino e do exercício profissional supervisionado. O II Encontro Estadual foi realizado nos dias 13 e 14 de agosto de 2010, no Centrosul, em Florianópolis.

Os Serviços de Psicologia são uma ferramenta importante no cumprimento das ações de ensino, pesquisa e extensão das IES, o que confere ainda mais importância aos Encontros. Na segunda edição houve trocas significativas entre os principais atores desta formação.

Assim, a aproximação entre estudantes, professores e psicólogos de diferentes instituições e regiões do Estado tem cumprido o objetivo de promover e fortalecer a criação de espaços permanentes de discussão sobre a interface formação-profissão, baseados nos princípios da solidariedade e da corresponsabilidade pela Psicologia em Santa Catarina.

Sobre os trabalhos

Orientações para apresentação de trabalho:

Os trabalhos foram inscritos na modalidade de Comunicação Oral e agrupados pela comissão científica em sessões coordenadas, de acordo com os eixos temáticos do Encontro (Saúde, Trabalho, Assistência Social, Educação e Psicologia Jurídica).

Os eixos contemplam trabalhos desenvolvidos nas áreas de Ensino, Pesquisa e Extensão nos seguintes contextos de exercício profissional da Psicologia, inclusive quando o trabalho se configura de forma Intersetorial:

Assistência Social

Trabalhos desenvolvidos no Sistema Único de Assistência Social (SUAS) em seus diferentes níveis de complexidade: Proteção Social Básica - a prevenção de situações de risco e o fortalecimento de vínculos familiares e comunitários das populações que vivem em situação de vulnerabilidade social decorrente da pobreza e/ou fragilização de vínculos afetivos - e Proteção Social Especial - destinada a famílias e indivíduos que se encontram em situação de risco pessoal e social, por ocorrência de abandono, maus tratos físicos e/ou psíquicos, abuso sexual, uso de substâncias psicoativas, cumprimento de medidas socioeducativas, situação de rua, situação de trabalho infantil, entre outras situações de violação dos direitos.

Educação

Trabalhos desenvolvidos em diferentes contextos educacionais - escolas, ONGs, movimentos sociais, sindicatos, entre outros.

Psicologia Jurídica

Trabalhos desenvolvidos no âmbito da Psicologia Jurídica - avaliação e perícia psicológica, mediação familiar, mediação de conflitos, atenção a pessoas em situação de conflito com a lei, adoção, atenção à criança e ao adolescentes vítimas de violência, entre outros.

Saúde

Trabalhos desenvolvidos no Sistema Único de Saúde (SUS) em seus diferentes níveis de complexidade: atenção básica, média e alta complexidades, bem como trabalhos clínicos desenvolvidos nos Serviços de Psicologia das IES.

Trabalho

Trabalhos desenvolvidos em diferentes contextos organizacionais - cooperativas, empresas, instituições públicas, movimentos sociais e sindicatos - e suas diversas configurações - emprego, desemprego, trabalho informal.

Os resumos dos trabalhos têm no mínimo 200 e no máximo 250 palavras, contendo, na seguinte ordem e numeração:

- 1) Indicação do eixo temático vinculado ao Encontro;
- 2) Título centralizado com letras maiúsculas e em negrito;
- 3) Nome(s) completo do(s) autor(es) abaixo do título - as iniciais do nome e sobrenomes em letra maiúscula e o restante em letras minúsculas - alinhado(s) à direita.
- 4) Vínculo institucional do(s) autor(es);
- 5) Endereço eletrônico do autor principal;
- 6) O resumo deverá conter as seguintes informações em um texto de parágrafo único que identifique os itens abaixo especificados:

Pesquisas (concluídas e em andamento): introdução, objetivos, procedimentos metodológicos, referenciais teóricos, resultados, conclusões/considerações finais. Não constar referências.

Projeto de extensão: introdução, objetivos, referenciais teóricos, metodologia, descrição e análise do trabalho desenvolvido, conclusões/considerações finais. Não constar referências.

Relatos de experiência de estágio: introdução, objetivos, referenciais teóricos, descrição e análise da experiência, conclusões/considerações finais. Não constar referências.
- 7) Palavras-chave: máximo 05 (cinco), separadas por vírgula;
- 8) O resumo deve ser apresentado em português com revisão ortográfica e gramatical e enviado no formato .doc, sem inclusão de tabelas, gravuras ou gráficos.
- 9) Configuração da página: o papel deve ser configurado em formato A4, margens superior, inferior, direita e esquerda 3 cm, espaçamento entrelinhas simples, fonte Times New Roman 12 e justificado.

Critérios de avaliação dos trabalhos:

- a. Clareza, correção e concisão do texto;
- b. Coerência entre os elementos do trabalho;
- c. Cumprimento dos preceitos éticos, legais e técnicos da profissão.

Programação

Dia 13 de agosto de 2010 (Sexta feira)

Sala Joaquina

- 08h00-10h00 – Credenciamento e Inscrições
- 09h00-10h00 – **Fórum de Coordenadores de Curso de Psicologia Coordenado pela ABEP-SC** (Sala Tapera)
Reunião de Estudantes (Sala Cacupé)
- 10h00-10h30 – **Mesa de Abertura**
- 10h30-11h30 – **Conferência de abertura: “Os Serviços de Psicologia e sua importância para a formação”**
Dra. Ana Mercês Bahia Bock
- 11h30-12h00 – Debate
- 12h00-13h00 – Almoço
- 13h00-14h30 – **Conversando Sobre: Psicologia e Políticas Públicas – a práxis Psi no SUS e SUAS**
Palestrante: Dra. Karine Cambuy (Rede Pública de Saúde de Campinas/SP)
Palestrante: Msc. Joari Aparecido Soares de Carvalho (CREAS de Suzano/SP)
Relato de Prática: Dra. Daniela Ribeiro Schneider (UFSC)
Coordenação: Conselheira Jaira Terezinha S. Rodrigues
- 14h30-16h00 – **Conversando Sobre: Psicologia e Justiça – possibilidades de atuação da Psicologia na interface com a Justiça**
Palestrante: Msc. Fernanda Graudenz Muller (UNIDAVI e Doutoranda da UFSC)
Palestrante: Juíz de Direito Alexandre Moraes da Rosa (TJSC)
Relato de Prática: Msc. Liane Keitel (UNOCHAPECÓ)
Coordenação: Conselheira Vanessa Dal Bosco Susin
- 16h00-16h30 – Intervalo
- 16h30-18h00 – **Conversando Sobre: Psicologia, Trabalho e Organizações - cenários, críticas e políticas**
Palestrante: Dr. Marcus Vinicius de Oliveira Silva (UFBA)
Palestrantes: Psic. Vânia Maria Machado (SinPsi-SC) e Econ. José Álvaro de Lima Cardoso (Dieese-SC)
Coordenação: Conselheira Lilia Aparecida Kanan

Dia 14 de agosto de 2010 (Sábado)**Sala Joaquina**

- 08h00-09h30 – **Conversando Sobre: Atualidades nos Serviços de Psicologia - Relatos de Práticas**
 Palestrante: Prof^a Rosnelda Ponick (ACE)
 Palestrante: Prof^a Kenny Secchi (UNIPLAC)
 Palestrante: Prof^a Carla Regina Cumiotto (FURB)
 Coordenação: Conselheira Isabel Cristina Kaeffer
- 09h30-11h00 – **Conversando Sobre: Atuação profissional - teoria, formação e participação**
 Organização: Fórum de Entidades da Psicologia Catarinense -FEPSIC
 Palestrante: Humberto Cota Verona (Conselho Federal de Psicologia - CFP)
 Palestrante: Carlos Augusto Monguilhott Remor (Maiêutica Florianópolis Instituição Psicanalítica)
 Palestrante: Rosane Lorena Granzotto (Instituto de Psicologia Müller Granzotto)
 Coordenação: Conselheiro Celso Francisco Tondin
- 11h00-12h00 – **Conversando Sobre: Marcos legais e éticos da Psicologia**
 Palestrante: Professor Psic. Vanderlei Brasil (UNISUL)
 Palestrante: Dr. Ivanildo Mota de Souza (Auditor Fiscal da Superintendência Regional do Trabalho e Emprego no Estado de Santa Catarina - SRTE/SC)
 Coordenação: Conselheira Marilú de Campos Lemos
- 12h00-13h00 – Intervalo
- 13h00-14h30 – **Reunião de Supervisores e Orientadores**
 Coordenação - ABEP/SC
- 14h30-15h30 – **Conversando Sobre: Psicologia Escolar e Educacional - reflexões teórico-práticas**
 Palestrante: Dra. Carla Biancha Angelucci (Universidade Mackenzie/SP)
 Relato de Prática: Dra. Aliciene Fusca Machado Cordeira (UNIVILLE)
 Coordenação: Conselheira Marilene Wittitz
- 15h30-17h00 – **Conferência de Encerramento: “Psicologia: Formação e Perspectiva de Trabalho”**
 Dr. Marcus Vinicius de Oliveira Silva (UFBA)
- 17h00 – **Reunião da ABEP**
-

COMUNICAÇÕES ORAIS

Eixo Assistência Social

- ✓ Trabalhos desenvolvidos no Sistema Único de Assistência Social (SUAS) em seus diferentes níveis de complexidade: Proteção Social Básica - a prevenção de situações de risco e o fortalecimento de vínculos familiares e comunitários das populações que vivem em situação de vulnerabilidade social decorrente da pobreza e/ou fragilização de vínculos afetivos - e Proteção Social Especial - destinada a famílias e indivíduos que se encontram em situação de risco pessoal e social, por ocorrência de abandono, maus tratos físicos e/ou psíquicos, abuso sexual, uso de substâncias psicoativas, cumprimento de medidas socioeducativas, situação de rua, situação de trabalho infantil, entre outras situações de violação dos direitos.

ATENDIMENTO PSICOLÓGICO À CRIANÇA VÍTIMA DE ABUSO SEXUAL

Tatiana Emilia Longhi¹
Cintia Netto Menezes Raizer²

O Serviço de Atendimento em Psicologia da UNIPLAC iniciou suas atividades em julho de 2005, por meio dos primeiros atendimentos realizados pelos acadêmicos do nono semestre. O Serviço-escola foi criado como órgão de apoio didático-científico. Objetiva atingir os níveis de tratamento, prevenção e promoção de saúde, bem como, proporcionar aos acadêmicos, uma relação estreita entre teoria e prática. A acadêmica, em estágio curricular de saúde, vem realizando atendimento psicológico com uma criança do sexo feminino, com histórico de abuso sexual, multigeracional e incestuoso. A abordagem teórica com a qual a estagiária se fundamenta é a Psicoterapia de Orientação Analítica Infantil. Acredita-se que “por meio da atividade lúdica, a criança expressa seus conflitos e, deste modo, podemos reconstruir seu passado, assim como no adulto fazemo-lo através das palavras” (ABERASTURY, 1992 p. 17). A paciente apresenta características de crianças que vivenciaram abuso sexual, deste modo, os atendimentos iniciam com acolhimento e continência por parte da estagiária, respeitando a demanda trazida, haja vista que, a paciente expressa sofrimento, sentimentos de medo e angústia. Em cada sessão, procura-se trabalhar com estas características para que esta criança consiga uma melhor reestruturação e bem estar psíquico; o relacionamento intrafamiliar, entre outros. A criança apresenta evoluções significativas. Ao longo das sessões desenvolveu-se uma aliança terapêutica entre estagiária e paciente, embasada na confiança e na empatia, o que, contribuiu para a evolução do caso. Vale ressaltar que, a estagiária cumpre com os preceitos éticos para apresentação do caso, bem como, a aprovação por escrito dos pais da paciente.

Palavras chave: Abuso sexual infantil, continência, ludoterapia.

¹ Acadêmica do décimo semestre do curso de Psicologia da Universidade do Planalto Catarinense – UNIPLAC. Email: tatilonghi_82@hotmail.com.

² Orientadora do Serviço Escola de Psicologia da UNIPLAC. CRP 12/01577.

“CORREIO AMIGO” – Um relato de vivência

Kamila Barros Tizatto¹
Aline Carolina Rausis²
Ana Raquel Rodrigues³
Hudelson dos Passos⁴
Magaly Karpen⁵
Rosnelda Ponick⁶

¹ Graduanda em Psicologia pela Faculdade Guilherme Guímbala – Jlle (contato: kamilatizatto@hotmail.com); ² Graduanda em Psicologia pela Faculdade Guilherme Guímbala – Jlle; ³ Graduanda em Psicologia pela Faculdade Guilherme Guímbala – Jlle; ⁴ Graduanda em Psicologia pela Faculdade Guilherme Guímbala – Jlle; ⁵ Graduanda em Psicologia pela Faculdade Guilherme Guímbala – Jlle, ⁶ Psicóloga, Orientadora do Projeto e Doutoranda pela PUC de São Paulo.

No primeiro semestre de 2010, os acadêmicos do terceiro ano do curso de Psicologia da Faculdade Guilherme Guímbala iniciaram uma atividade de intervenção denominada Correio Amigo. Tal projeto é realizado em conjunto com as instituições de abrigo a crianças e idosos, Lar Abdon Batista e Lar Betânia, respectivamente, consistindo na troca de correspondências entre os usuários de ambas as unidades, mediada pelos estagiários. O objetivo principal caracteriza-se pelo compartilhamento de experiências entre grupos bastante distintos e que, no momento atual, vivenciam a mesma situação de abrigo institucional, bem como possibilitar um espaço de escuta para as narrativas intergeracionais trazidas de forma natural e sem fins terapêuticos. Os encontros são realizados a cada duas semanas, sendo que neste intervalo é realizada a supervisão com os acadêmicos atuantes em ambos os ambientes. A abordagem que norteia a intervenção realizada é a histórico-cultural, que possibilita uma maior compreensão das histórias de vida dos sujeitos, bem como seus interesses e perspectivas, de forma a possibilitar um direcionamento mais focado das atividades exercidas nos encontros. O Projeto Correio Amigo encontra-se, ainda, em fase experimental, uma vez que sua prática é realizada há apenas cerca de cinco meses pelas instituições supracitadas. O presente material destina-se a apresentar algumas práticas realizadas no processo de intervenção, bem como alguns resultados obtidos neste período.

Palavras-chave: Correio Amigo; crianças; idosos; abrigo institucional.

ESTÁGIO EM GUARACIABA: ATENDIMENTO PARA A POPULAÇÃO ATINGIDA POR UM TORNADO

Francieli Bortolossi
Roberto Vasconcellos Maffei Junior
Tiago Luis Pezzini
Irme Salete Bonamigo
Roberta Forchesatto
Universidade Comunitária da Região de Chapecó – UNOCHAPECÓ
robertovm@unochapeco.edu.br

INTRODUÇÃO: Este trabalho apresentará uma experiência vivenciada por meio de um estágio voluntário realizado no município de Guaraciaba – SC, o qual tinha por intuito desenvolver um atendimento psicossocial com todas as pessoas que foram atingidas de forma direta ou indireta, por um tornado no dia sete de setembro de 2009. **OBJETIVOS:** Realizar encontros/atividades em grupo com a comunidade atingida, a fim de constituir momentos de reflexão sobre sentimentos e vivências e fortalecer as relações comunitárias existentes; Contribuir com as vítimas em situação de emergência e desastre, para o alívio de sua dor e aflição e apoio para a sua reinserção na comunidade. **REFERENCIAIS TEÓRICOS:** Foi utilizado o referencial da Psicologia Social Comunitária, assim como, a Cartilha do Primeiro Encontro Nacional das Emergências e dos Desastres - Contribuições para a Construção de Comunidades mais Seguras, a qual define desastres como sendo eventos extraordinários, que causam destruição de bens materiais, resultando em mortes, sofrimento humano e lesões físicas. **DESCRIÇÃO E ANÁLISE DA EXPERIÊNCIA:** Para o desenvolvimento das atividades, realizamos grupos semanais de acordo com a faixa etária. Ao término da intervenção avaliamos que nossa experiência foi produtiva, tanto para nós acadêmicos que aprimoramos nossos conhecimentos sobre uma área que não é muito explorada, quanto para a população beneficiada por tais atendimentos, que puderam compartilhar sua dor e buscar soluções coletivas. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** A Psicologia das Emergências e dos Desastres é um campo emergente. Muito ainda deve ser pesquisado e estudado para prestar o melhor atendimento e acolhimento às pessoas atingidas por estes fenômenos naturais.

PALAVRAS-CHAVE: Psicologia, Desastres, Dor.

GRUPO DE ORIENTAÇÃO A PAIS DO SERVIÇO DE ENFRENTAMENTO À VIOLÊNCIA CONTRA CRIANÇAS E ADOLESCENTES

Aglasiane Ramlow
Aline Barbosa
Christiane Clímaco
Francisco Hertel Maiochi
Tatiane Carvalheiro
Viviane Moehlecke
Orientadora – Andréia Titon

Acadêmicos do Curso de Psicologia da Faculdade Guilherme Guimbala
francisco.maiochi@gmail.com

Este trabalho tem como proposta apresentar reflexões decorrentes de uma experiência de estágio vinculado ao serviço municipal de enfrentamento à violência, ao abuso e a exploração sexual de crianças e adolescentes. O estágio foi solicitado pela coordenação deste serviço, que procurou a faculdade apresentando a necessidade de um trabalho voltado para a orientação dos pais e/ou responsáveis das crianças e adolescentes atendidas. Foram propostos dois grupos de orientação de pais com o objetivo de fortalecer o vínculo entre pais e filhos, contribuindo para tornar a dinâmica familiar mais saudável. O estágio iniciou em abril de 2010, sendo realizados encontros semanais de uma hora e meia de duração. Nesse espaço é criado um ambiente de fala e escuta, informando e sensibilizando os pais a respeito de diversos temas como o desenvolvimento da criança e adolescente, sexualidade, gênero, alimentação e higiene, disciplina, responsabilidades, educação, escola, relações familiares. São utilizadas estratégias partindo de atividades práticas que representem situações familiares vivenciadas pelos participantes, gerando reflexões acerca dos temas propostos. O referencial teórico que orienta esta intervenção é da perspectiva sócio-histórica. Entre as principais dificuldades enfrentadas durante este estágio, está a baixa adesão dos pais, característica esta também comum aos demais atendimentos oferecidos no serviço. No entanto os pais que participam relataram melhora no relacionamento com seus filhos, utilizando-se de novas estratégias para resolver os conflitos familiares.

Palavras Chaves: Pais, Orientação, Violência, Crianças, Adolescentes.

PREVENÇÃO DA VIOLÊNCIA CONTRA CRIANÇAS E ADOLESCENTES

Virginia Azevedo Reis Sachetti
Adilson José Ribeiro

Curso de Psicologia – Faculdade Metropolitana de Guaramirim
Curso de Direito – Faculdade Metropolitana de Guaramirim

Endereço do autor principal: virginia@fameg.edu.br

A violação dos direitos humanos é um dos temas centrais em psicologia. Maus-tratos em crianças e adolescentes são atos cometidos ou omissões de proteção que resultam em dano físico, moral intelectual ou social, agrupados em quatro categorias: abuso sexual, físico, emocional e negligência. As políticas governamentais de proteção especial destinam-se a segmentos da infância e adolescência em situação de risco pessoal e social que estão expostas a condições que transgridem a integridade física, psicológica ou moral, por omissão da família ou do Estado: são vítimas do tráfico organizado de drogas, dos maus tratos sofridos na família ou nas instituições de guarda, da violência nas ruas. O presente projeto de extensão surgiu da necessidade de atender a demanda do Serviço-Escola de Psicologia e do Núcleo de Prática Jurídica que, por terem semelhança e complexidade, exigiam abordagem multidisciplinar. O trabalho foi realizado por alunos, sob supervisão de professores, em uma comunidade carente do município de Guaramirim, interior-norte de Santa Catarina. O objetivo foi desenvolver ações específicas focadas na prevenção da violência contra crianças e adolescentes, tais como: palestras informativas sobre direitos e redes de proteção social, palestras nas escolas sobre desenvolvimento infantil, oficinas para que adultos e professores fossem capazes de identificar e denunciar sinais precoces de violência, produção de cartilhas e materiais de divulgação. O projeto encontra-se em fase de execução e resultados preliminares apontam para a crescente participação das pessoas da comunidade, ampliando e fortalecendo as redes de apoio social, reduzindo danos e assegurando o desenvolvimento integral das crianças.

Palavras-chave: maus-tratos, violência, infância e adolescência, fatores de risco e proteção.

COMUNICAÇÕES ORAIS

Eixo Educação

- ✓ Trabalhos desenvolvidos em diferentes contextos educacionais - escolas, ONGs, movimentos sociais, sindicatos, entre outros.

APRENDENDO COM A DIFERENÇA:

Um estudo com crianças que apresentam dificuldades auditivas graves

Djeise Marla Eger – Acadêmica de Psicologia (UNIDAVI); djeise.psi@gmail.com

Alana Sieves – Acadêmica de Psicologia (UNIDAVI)

Mateus Miranda Fagundes – Acadêmico de Psicologia (UNIDAVI)

Michele Zanella – Acadêmica de Psicologia (UNIDAVI)

Este trabalho teve por objetivo, apresentar à disciplina de Psicologia e a Diversidade no Desempenho Escolar, cadeira do curso de Psicologia do Centro Universitário Para o Desenvolvimento do Alto Vale do Itajaí, o resultado de uma mini-pesquisa, baseada na intervenção feita nas dependências de uma escola de educação fundamental situada no município de Rio do Sul/SC, com uma turma de sete alunos deficientes auditivos. A mini-pesquisa teve por finalidade estimular as habilidades cognitivas e assim auxiliar no desenvolvimento dos processos psicológicos superiores dos alunos. Para a intervenção, apresentou-se a turma os jogos lúdicos “Quem está faltando?”, “Dificuldades ortográficas”, e “Tridom”, os quais auxiliaram na atenção, percepção, memória, raciocínio lógico e habilidades sociais. Pôde-se perceber, a partir dos resultados, a importância do lúdico no desenvolvimento cognitivo e afetivos dos educandos. O uso de jogos proporcionou a promoção da inteligência, da linguagem e sua sensibilidade, bem como dos processos psicológicos superiores já citados, oportunizando também o exercício no domínio do simbolismo. Além disso, o jogo se constituiu em um excelente instrumento de estímulo das habilidades e competências sociais ao oferecer a oportunidade para que regras fossem vivenciadas e cumpridas, ao propiciar cooperação, ao oportunizar a aprendizagem de se colocar no lugar do outro, e de esperar a sua vez de jogar. Conclui-se, por fim, que os jogos demonstraram-se eficientes mediadores no processo de potencialização dos processos supracitados, e configuram-se, desse modo, como excelentes ferramentas de ensino/aprendizagem, já que apresentam-se de forma lúdica e atrativa para diferentes idades.

Palavras chave: Mediação, Deficiência Auditiva, Processo Psicológicos Superiores, Jogos Lúdicos.

ATRIBUIÇÃO DE CAUSALIDADE DE CRIANÇAS ÀS SITUAÇÕES DE INTERAÇÃO SOCIAL NA ESCOLA

Maira Maria da Costa
Jean Paulo da Silva
Edinara da Costa Mittmann
Ana Paula Girolla
Virginia Azevedo Reis Sachetti

Curso de Psicologia – Faculdade Metropolitana de Guaramirim

Endereço eletrônico do autor principal: mairadacosta@hotmail.com

Atribuição de causalidade é a interpretação individual sobre causas de determinado evento. O objetivo foi investigar atribuições de causalidade de crianças às situações de interação social na escola. Tratou-se de um estudo de corte transversal envolvendo 31 crianças (8-10 anos) da região de Jaraguá do Sul/SC, participantes de entrevista individual. As respostas foram transcritas e agrupadas em categorias criadas *a posteriori* e realizada análise de frequência sobre o número de respostas às situações positivas e negativas (sobre facilidade/dificuldade de interação). Na categoria das situações positivas, sobre fazer amizade com facilidade ($n=125$), as respostas indicaram causas internas, sendo 61 para qualidades da própria criança. Sobre sair-se bem nas atividades, as respostas destacam habilidades cognitivas ($n=33$). E sair-se mal implica déficit cognitivo ($n=8$) ou social ($n=22$). Nas situações negativas, as respostas foram classificadas em interações envolvendo adultos ($n=73$) e pares ($n=221$). Nas situações negativas envolvendo adultos, das 41 respostas sobre não entender uma instrução, 36 indicaram causas internas e não conseguir pedir ajuda para concluir uma tarefa ($n=32$), todas as causas foram internas. Para as situações negativas envolvendo pares, 38 respostas apontaram dificuldades para brincar com outras crianças, sendo que a maioria das respostas indicou causas internas ($n=29$). Sobre ficar sozinha/não conversar com outras crianças ($n=110$), dificuldades para resolver conflitos ($n=35$) e rejeitar um colega ($n=38$), todas as respostas relataram causas internas. Conclui-se que as crianças fazem atribuições internas, estáveis e incontroláveis e conhecer suas atribuições permite compreender as relações sociais, promover desenvolvimento e saúde mental.

Palavras-chave: atribuição de causalidade, desenvolvimento social, interação social.

EDUCAÇÃO ESTÉTICA: (RE) SIGNIFICANDO AS RELAÇÕES INTERPESSOAIS DOS SUJEITOS DA ESCOLA DO TEATRO BOLSHOI NO BRASIL

Bruna Martins^I
Bruna Karoline Baratto^I
Cristiano Noman Abbasi^I
Renan Souza Ramos^I
Prof.^a Dra. Aliciene Fusca Machado Cordeiro^{II}

^IGraduandos de Psicologia da Universidade da Região de Joinville – Univille

^{II} Professora supervisora do estágio de Psicologia Educacional da Univille

Relacionando a psicologia educacional ao ensino e à aprendizagem da arte no contexto da escola, faz-se necessário pensar no real significado das relações interpessoais para o processo de ensino-aprendizagem que ali se estabelecem, deste modo, o objetivo desta atuação psicoeducacional foi colocar as relações interpessoais em discussão e reflexão através de dinâmicas de grupo mediadas por acadêmicos do último ano do curso de psicologia. Este trabalho foi realizado na Escola do Teatro Bolshoi no Brasil, que oferece formação em dança clássica e contemporânea, instituição de origem russa que possui tradição de mais de duzentos anos. É um espaço onde ocorre o processo de ensino-aprendizagem mediado pela arte e por sua vez, palco de problematizações resultantes das relações e peculiaridades do mundo artístico. O embasamento teórico-metodológico partiu da abordagem sócio-histórica a partir da compreensão de Vygotsky. As demandas explicitadas conduziram a escolha de quais turmas seriam trabalhadas. Nas primeiras e segundas séries, as atividades englobaram o conhecimento de si enquanto pessoa, que ao mesmo tempo pertence a um grupo inserido em um contexto histórico, social e familiar, bem como, o aluno que se relaciona com outros alunos, seja na escola regular ou no Bolshoi. Com as sétimas séries foi trabalhado o campo da orientação profissional, propiciando um espaço de discussão sobre aspectos acerca das profissões e o mercado de trabalho na sociedade atual. Os encontros proporcionaram a interação entre os próprios alunos, provocando reflexões, debates e criação de novas perspectivas enquanto sujeitos dialéticos e históricos pertencentes a um macro social.

Palavras-chave: arte, atuação psicoeducacional, relações interpessoais.

ÉTICA E CÓDIGO DEONTOLÓGICO NO EXERCÍCIO PROFISSIONAL DA DOCÊNCIA: IMPLICAÇÕES PARA O DESENVOLVIMENTO INFANTIL

Vanessa do Amaral³
Ilma Borges⁴

A preocupação com a ética tem sido freqüente na sociedade contemporânea, tanto que ao longo da história, a sociedade criou diversas formas de exigir que a ética estivesse presente nas relações sociais. Na regulamentação do exercício de diversas áreas profissionais são criados os códigos deontológicos, habitualmente chamados códigos de ética. Entretanto, há inúmeras profissões que não possuem um código deontológico estabelecido para orientar e regular sua atuação, como é caso da docência. Particularmente na educação infantil, o professor passou a ser um importante modelo de identificação e responsável diretamente pela constituição do sujeito, formação de cidadania, por cuidados afetivos que deixaram de ser apenas tarefa dos pais. O presente estudo buscou compreender e analisar qual a relação entre ética e código deontológico na profissão de professor frente a sua responsabilidade enquanto mediador no desenvolvimento infantil. Tratou-se de pesquisa qualitativa exploratória, cujo delineamento foi estudo de campo. Foram entrevistados oito professores da educação infantil, escolhidos de forma intencional, através de entrevista semi-estruturada, cujo roteiro continha por sete questões. A análise das entrevistas foi realizada a partir do procedimento de análise de conteúdo do tipo microgenética. No que se refere ao entendimento das professoras sobre ética, percebeu-se que há entre elas um consenso quanto ao conceito de ética, como valores e princípios. Quanto a existência de um código deontológico nessa profissão, predominou o entendimento de que é necessário, para normatizar a atuação do professor e promover maior reconhecimento social. Outra questão levantada pelas entrevistadas foi a complexidade das funções que exercem no desenvolvimento infantil, devido aos diversos papéis que precisam assumir dentro das instituições escolares. Compreende-se que não foi possível ter a real dimensão de até onde vai a ciência do professor quanto à sua postura ética, e possível normatização desta, em relação a sua responsabilidade ao mediar o desenvolvimento infantil.

Palavras-chave: Ética. Código deontológico. Docência. Desenvolvimento psicológico.

3 Acadêmica do 6º período do curso de psicologia da Universidade do Vale do Itajaí – UNIVALI.
Email: vanessaamaral@univali.br

4 Professora Orientadora, docente na Universidade do Vale do Itajaí – UNIVALI e Universidade do Sul de Santa Catarina – UNISUL.
Email: ilmaborges@univali.br

EXPERIÊNCIA DE ESTÁGIO EM PSICOLOGIA EDUCACIONAL: ORIENTAÇÃO PROFISSIONAL E PREPARAÇÃO PARA O MERCADO DE TRABALHO

Cláudia Regina Martins Nunes - Psicóloga e pós-graduanda da Universidade do Sul de Santa Catarina, e-mail: claudosa@hotmail.com

Jakeline Longo Xikota - Psicóloga e docente da Universidade do Vale do Itajaí

Apresenta-se um relato de experiência de estágio em Psicologia Educacional, em que foram desenvolvidas atividades de orientação profissional e preparação para o mercado de trabalho com alunos de ensino médio em duas escolas da Grande Florianópolis. Por seis meses o trabalho foi desenvolvido em uma escola particular, quando esteve voltado principalmente para a escolha de uma profissão; por outros seis meses, em uma escola pública, as atividades tiveram como principal foco a preparação dos jovens para o ingresso no mercado de trabalho. Em ambas, o objetivo central dos encontros foi estimular nos alunos o autoconhecimento e proporcionar informação profissional acerca do mercado de trabalho e das possibilidades de escolha de profissões (SOARES, 2002). Ao longo de um ano, foram organizados cinco grupos de alunos de segundo ano do ensino médio, totalizando 15 encontros. Sobre as experiências possibilitadas, destaca-se a promoção de espaços reflexivos sobre a importância do trabalho, da satisfação pessoal e das oportunidades de profissionalização que a sociedade oferece, bem como o esclarecimento das variáveis envolvidas na escolha profissional. Finalmente, considera-se que o espaço criado nos grupos possibilitou que os estudantes fossem vistos a partir da totalidade que são, compreendendo que a busca pela definição dos contornos de um projeto profissional está relacionada à elaboração de projetos de vida, que incluam a instrumentalização para que os jovens se tornem agentes “de conhecimento, interação e controle em seu contexto, reconhecendo seu papel ativo na construção de um meio eficaz para o desenvolvimento humano integral” (SARRIERA; CÂMARA; BERLIM, 2000, p.4).

Palavras-chave: orientação profissional; mercado de trabalho; psicologia educacional.

HABILIDADES SOCIAIS DAS CRIANÇAS NA PERSPECTIVA DE PROFESSORES

Mariane Manske Oechsler
Tatiane Cristine Sasse Altini
Virginia Azevedo Reis Sachetti

Vínculo institucional: Curso de Psicologia – Faculdade Metropolitana de Guararirim

Endereço do autor principal: mariane2702@gmail.com

Este trabalho é parte de um projeto de treinamento de professores para promoção de habilidades sociais em crianças. Habilidades sociais referem-se a um padrão de comportamento utilizado diante das relações interpessoais, visando um relacionamento socialmente saudável. Estes comportamentos aprendidos caracterizam-se em habilidosos e não habilidosos (internalizantes ou externalizantes). Tratou-se de um estudo de corte transversal com 36 professores do Ensino Fundamental, objetivando investigar o conhecimento teórico e a percepção sobre habilidades sociais em crianças por meio de uma entrevista individual estruturada. Os resultados indicaram que a maioria dos professores ($n=28$) afirma ter alunos com dificuldade de relacionamento interpessoal na escola, sendo que, das 76 dificuldades relatadas, 30 foram descritas como comportamentos inadequados e 26 como limitações pessoais. Embora a maioria ($n=25$) dos professores tenha conhecimento teórico sobre habilidades sociais, apresentam dificuldades práticas em promovê-las. Apontaram 101 ações para promover habilidades sociais, que foram categorizadas em ações focadas nos alunos ($n=59$), seguidas por ações externas aos alunos ($n=42$). A maioria dos professores ($n=29$) reconheceu que há relação forte ou muito forte entre habilidades sociais e desempenho escolar. Identificaram 92 comportamentos não habilidosos nos alunos, que foram descritos como indicadores de agressividade ($n=23$), isolamento ($n=18$) e hiperatividade/impaciência ($n=14$). Além disso, atribuíram as causas das dificuldades de relacionamento interpessoal ($N=106$) principalmente à família ($n=47$) e a fatores internos ao aluno ($n=32$). Estes dados apontam a existência de relação entre aprendizagem e desenvolvimento social, enfatizando a necessidade da formação continuada dos professores e também da inserção do psicólogo no âmbito escolar.

Palavras-chave: habilidades sociais, desenvolvimento infantil, desenvolvimento social.

INTERAÇÕES SOCIAIS E PRECONCEITOS NA ESCOLA: SENTIDOS E SIGNIFICADOS ATRIBUÍDOS PELOS ADOLESCENTES NO ENSINO MÉDIO

Jully Fortunato Buendgens, Aliciene Fusca Machado Cordeiro.

Jully Fortunato Buendgens: Acadêmica do Curso de Psicologia da Universidade da Região de Joinville (UNIVILLE).

Aliciene Fusca Machado Cordeiro: Psicóloga, Doutora em Psicologia Escolar e Professora do Curso de Psicologia da Universidade da Região de Joinville (UNIVILLE).

Autor principal: Jully Fortunato Buendgens. E-mail: jfb0104@hotmail.com

A escola faz parte de um contexto social múltiplo que envolve diferentes realidades. O meio no qual se cresce pode impor certos pensamentos e comportamentos cotidianos muitas vezes difíceis de serem percebidos. Preconceito é ter determinado julgamento em relação a algo ou alguém, que foi assimilado em nossa ação cotidiana e que, por ter sido útil, é ultrageneralizado, sendo aplicado em diferentes situações. Essa pesquisa resulta de um Projeto de Iniciação Científica, sendo assim, esta pesquisa teve como objetivo investigar os significados e os sentidos que os adolescentes atribuem às situações de preconceito do ensino médio de uma escola pública e uma particular de Joinville. Para coleta de dados utilizou-se como instrumento a entrevista semidirigida, que foi gravada e transcrita. Participaram da pesquisa 12 estudantes entre 14 a 17 anos. Todos os responsáveis pelos participantes leram e assinaram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido. Estes procedimentos ocorreram conforme as normas do Comitê de Ética em Pesquisa com Seres Humanos – Res. 196/96. Protocolo número 01/0209. Na análise das falas dos entrevistados, puderam-se perceber dois diferentes sentidos atribuídos às situações de preconceito: julgar e menosprezar. A partir desta pesquisa concluímos que para estes adolescentes não há dificuldade em conceituar o preconceito, em contrapartida as contradições foram frequentes, assim, o que se percebe é a necessidade de trabalhos na escola que ampliem a discussão sobre a diversidade humana, os diferentes tipos de preconceitos decorrentes dessas diferenças, suas origens e consequências.

Palavras-chave: psicologia, preconceito; adolescentes; escola; sociedade.

NÃO FAÇA POR FAZER, FAÇA PRA VALER!
PROCESSO DE CAPACITAÇÃO E ORIENTAÇÃO PROFISSIONAL DA UNIDAVI.⁵

Marizete Serafim Hoffmann⁶
Fidelis Junior Marangoni⁷
Indianara Pandini⁸

A elaboração deste projeto de extensão iniciou-se devido ao grande número de adolescentes concluintes do Ensino Médio que procura o Núcleo de Estudos Avançados em Psicologia (NEAP) e o Serviço de Orientação Profissional (SOP) da UNIDAVI a fim de realizar Orientação Profissional. Este projeto tem como proposta fundamental potencializar as possibilidades de desenvolvimento individual e social do orientando, visando a escolha de uma futura profissão, bem como capacitar alunos a partir da 5ª fase de Psicologia para exercerem a função de orientadores, a fim de atender as demandas externas (escolas do ensino médio da região) e interna (Escola UNIDAVI). Além de auxiliar os concluintes do Ensino Médio no momento da escolha da futura profissão, o projeto proporciona, ao acadêmico de psicologia, a prática dos conhecimentos adquiridos em sala de aula, adquirindo experiência para o mercado de trabalho. O processo de Orientação Profissional é realizado em oito encontros, em aproximadamente duas horas, nas dependências dos campos da UNIDAVI (Taió, Presidente Getúlio, Ituporanga e Rio do Sul), onde os monitores realizam dinâmicas de grupo e técnicas que possibilitam conhecer o orientando e o seu perfil, auxiliando-o na escolha de uma profissão mais acertada. Este projeto de Orientação Profissional é institucional e tem como objetivo principal aproximar os alunos do Terceiro Ano do Ensino Médio e a UNIDAVI. Ele é constituído de duas partes: a primeira objetiva à capacitação de acadêmicos para exercer a monitoria em orientador profissional. Em 2010 ela foi concluída em 08 de maio, com 17 acadêmicos de Psicologia capacitados. Concomitante a este processo aconteceu o início da segunda parte que é a visita às escolas e oferecimento de curso. Nestas visitas obtêm-se várias inscrições para iniciar o processo de Orientação Profissional e, assim, formam-se turmas. O início da segunda parte se dá em abril com previsão de término para novembro, quando serão finalizadas as turmas e as inscrições para o vestibular.

⁵ Projeto do programa Institucional de Bolsa de extensão PIBEX / UNIDAVI 2010.

⁶ Psicóloga especialista, coordenadora adjunta do NEAP e responsável pelo Serviço de Orientação Profissional, do Centro Universitário para o Desenvolvimento do Alto Vale do Itajaí, colaboradora no Projeto de Extensão em Orientação Profissional.

⁷ Professor mestre do curso de psicologia do Centro Universitário para o Desenvolvimento do Alto Vale do Itajaí, responsável pelo Projeto de Extensão em Orientação Profissional.

⁸ Bolsista do projeto e acadêmica da 8ª fase do curso de Psicologia do Centro Universitário para o Desenvolvimento do Alto Vale do Itajaí. Endereço eletrônico: indianara_pandini@hotmail.com; marizete@unidavi.edu.br; professorfidelis@bol.com.br.

O ATENDIMENTO PSICOLÓGICO À QUEIXA ESCOLAR: Novas práticas para novos rumos

Milena M. P.
Amanda Arruda Chaves
Aline Mendes
Luana Maria Rotolo
Milena Ogushi
Dra. Edla Grisard
E-mail: milenaogushi@gmail.com

O presente trabalho refere-se à implantação de atendimento à queixa escolar na rede municipal de educação de São José/SC. Partindo dos pressupostos teórico-filosóficos da psicologia histórico-crítica, o trabalho foi inspirado na modalidade de atendimento psicológico desenvolvida no Serviço de Psicologia Escolar do Instituto de Psicologia da USP denominado Orientação à Queixa escolar. Nessa prática de orientação, que aponta para a necessidade de pensar o processo de escolarização como uma rede de relações potencialmente produtora de sucessos e fracassos, o objetivo geral é a investigação da rede de relações tecida entre os envolvidos e o próprio movimento dessa rede no sentido da participação e co-responsabilização de todos na superação das demandas escolares. As ações transitam do acolhimento da queixa à investigação do problema apresentado, englobando observações diretas, entrevistas individuais e/ou coletivas, cruzamento e enfrentamento das versões que emergem de cada um para todos, reuniões com o grupo de especialistas da instituição, além de encaminhamentos práticos possíveis em cada caso. Além disso, as atividades de âmbito macro institucional, através da construção de projetos em parceria com a escola para abarcar coletivamente temas mais frequentes em nossos atendimentos, como a indisciplina, a desmotivação em sala de aula e a dificuldade de aprendizagem, têm somado ao atendimento à queixa escolar no sentido de cumprir com uma atuação comprometida com a função da escola, ou seja, a participação do processo de desenvolvimento de sujeitos conscientes do papel ativo que podem ter na construção da história e transformação da sociedade.

Palavras-chave: Psicologia Escolar, Psicologia histórico-crítica, Queixa escolar.

O ESTÁGIO CURRICULAR NÃO OBRIGATÓRIO NA FORMAÇÃO DO PSICÓLOGO: relato de intervenção na área de psicologia escolar na perspectiva inclusiva.

ALVES, Amanda. O
BAMPI, Daniella P.
CRESPI, Larissa C.
ESPÍNDOLA, Thayse B.
GARCIA, Carolina E.
NUERNBERG, Adriano. H.
PINTO, Joana.
PRANGE, Bruna
RICHARDSON, Stephanie B.
SANTOS, Cínta F.
SCALABRIN, Fernanda de A.

Universidade Federal de Santa Catarina

E-mail: adrianoh@cfh.ufsc.br

A partir das políticas de educação para pessoas com deficiência, pautadas pelo princípio de inclusão e diversidade humana, o sistema de ensino tem buscado adequar-se à presença de alunos que possuem alguma deficiência. Na Universidade Federal de Santa Catarina há um número significativo de alunos com deficiência, principalmente no Colégio de Aplicação e no Núcleo de Desenvolvimento Infantil (NDI). Uma das estratégias de apoio aos processos de inclusão escolar tem sido a contratação de estagiários de cursos ligados à área educacional para acompanhar diariamente as turmas onde esses alunos estão inseridos. Em se tratando de estágio não-obrigatório, realizado por alunos que estão geralmente nas primeiras fases de seu curso, a obrigação prevista por lei de um professor supervisor se soma à necessidade de um maior suporte conceitual para garantir aos estagiários uma ação segura, ética e cientificamente embasada. Esse trabalho relata as atividades formativas com 10 estagiários do curso de psicologia que atuam no NDI, as quais compreenderam as seguintes estratégias: 1) Supervisões coletivas, com estudos de textos científicos e estudos de caso; 2) Supervisões individuais, com o objetivo de aprofundar aspectos da intervenção que não são avaliadas no coletivo e analisar em específico a atuação do estagiário; 3) Supervisão *in loco*; 4) Reuniões coletivas com equipe técnica e pedagógica das instituições, supervisores e equipe de estagiários, negociando diretrizes da atuação e relatando intervenções concluídas. Pretende-se relatar a experiência formativa desse grupo de estagiários, compartilhando os resultados de ações desenvolvidas nos últimos dois anos no tocante à inclusão escolar de crianças com deficiência, bem como apresentando os avanços que se evidenciam na formação das estudantes que atuam nesse projeto.

Palavras-Chave: Estágio; formação, psicologia; inclusão escolar;

ORIENTAÇÃO PROFISSIONAL: Percepção de alunos que realizaram orientação profissional em 2008.⁹

Juliana Regis da Silva e Fabricio Meris¹⁰
Marizete Serafim Hoffmann¹¹

Este trabalho de conclusão de Estágio em Pesquisa II (8ª fase), objetivou analisar a percepção de adolescentes que participaram da Orientação profissional em 2008 na Unidavi. O instrumento utilizado foi um questionário aberto, e após analisado as respostas através do método de análise de conteúdo de Bardin (1979). Os resultados obtidos apontam que o processo de orientação profissional auxilia para a certeza e compreensão de si no processo de escolha e a oportunidade de conhecimento das profissões e instituições. A orientação profissional, de acordo com a percepção dos adolescentes, foi um espaço que permitiu o autoconhecimento, troca de experiências, discussão, fortalecimento das amizades, conhecimento de si e das profissões e tomada de decisão. Como pontos negativos citados pelos adolescentes foram o pouco tempo de curso e a falta de aprofundamento das profissões. Sobre as expectativas pessoais em relação ao curso de orientação profissional, dados apontam que foram alcançados objetivos pessoais, havendo superação das expectativas, o conhecimento das profissões e o mercado de trabalho. Ainda conforme percepção dos adolescentes, grande parte da amostra está atuando na área em que escolheu durante o curso, e que o mesmo favorece para uma tomada de decisão mais assertiva. Como conclusão desta pesquisa verificou-se que o processo de orientação profissional necessita de mudanças, e há a importância de ter orientadores capacitados. Por fim, salientamos que a orientação profissional contribui para minimizar as dúvidas a ansiedade e a angústia, facilitando o processo de escolha da profissão. Contudo a condição financeira pode influenciar na hora da escolha profissional.

Palavra-chave: Orientação profissional; percepção e adolescentes;

⁹ Estágio em Pesquisa II, apresentado em 23/06/2010.

¹⁰ Acadêmicos da 10ª fase do Curso de Psicologia, do Centro Universitário para o Desenvolvimento do Alto Vale do Itajaí.

¹¹ Professora Supervisora, Especialista em Psicologia Organizacional e do Trabalho do Curso de Psicologia, do Centro Universitário para o Desenvolvimento do Alto Vale do Itajaí.

POLÍTICAS DO ENSINO SUPERIOR E DOCENTES: REPERCUSSÕES SUBJETIVAS.

Andréia da Silveira Gonçalves¹ (Bolsista), William Francisoni Taufemback (Bolsista), Patrícia Martins Goulart (Prof. Orientador).

Esta comunicação desenvolvida pelo Grupo de Pesquisa Trabalho, Subjetividade e Políticas Públicas – UNESCO CNPq, decorre de uma investigação mais ampla em parceria com uma rede internacional de investigação (Blanch, 2007), com apoio do Programa de Iniciação Científica-UNESC Universidade do Extremo Sul Catarinense. A lógica do paradigma da flexibilidade transposta para instituições de ensino superior e as implicações subjetivas decorrentes deste processo impulsionam o desenvolvimento deste estudo. **Objetivos.** Conhecer as principais medidas adotadas pelo Estado na condução do processo de desenvolvimento do Ensino Superior Brasileiro após a promulgação da Constituição Federal de 1988. Descrever, identificar e analisar as influências das políticas de educação em IES sobre o trabalho de docentes. **Método:** Estudo descritivo, de abordagem qualitativa, com base em levantamento bibliográfico a partir de artigos, entrevistas, relatórios e indicadores disponíveis no banco de dados do Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP). **Resultados.** O debate que se instaura na literatura especializada diz respeito às atuais mudanças do panorama socioeconômico e suas influências nas políticas públicas para o ensino superior. Destaca-se que o conteúdo das políticas evidenciam proximidade com a lógica do mercado, vindo a repercutir na autonomia universitária, nos padrões de avaliação da qualidade universitária, com também na qualidade de vida dos docentes.

Palavras Chaves: Políticas Públicas, Ensino Superior, Docentes, Subjetividade.

PROGRAMA DE ORIENTAÇÃO E PREPARAÇÃO AO TRABALHO

Amaral, Vanessa do¹²
Santos, Janete Neves dos¹³
Souza, Thairara Anny de¹⁴
Karkotli, Ana Paula Balbuena¹⁵
Xikota, Jaqueline Longo¹⁶

O presente projeto de extensão direcionado a jovens é realizado em uma instituição do terceiro setor em Florianópolis-SC. Trata-se de uma intervenção psicossocial direcionada a preparação e inserção ao trabalho para adolescentes entre 13 e 15 anos, que estão em situação de vulnerabilidade social. Os encontros foram realizados buscando oportunizar reflexão, desenvolvendo o auto-conhecimento e fornecendo informações sobre as oportunidades de formação, o mercado de trabalho e as profissões. O objetivo do projeto é assistir aos jovens adolescentes na reflexão e busca de solução das dificuldades que encontram ao enfrentar o mercado de trabalho. A metodologia percorreu as seguintes etapas: contato com as instituições e reunião de oficialização da parceria; capacitação dos bolsistas; pesquisas e preparação dos materiais e técnicas; divulgação e sensibilização do projeto com os educadores e adolescentes. O projeto contempla atividades com vivências práticas (visitas a empresas e contatos com profissionais, confecção do currículo) e pessoais (dinâmica de grupo, jogos, técnicas para reflexão, vídeos, filmes, entre outros), permitindo que os participantes possam conhecer, refletir e agir na busca de seus objetivos. Entretanto, tais atividades foram reelaboradas frente a realidade institucional encontrada (grau de maturidade, motivação, fator socio-econômico). Acerca dessa questão, autores como Bohoslavsky e Soares, postulam a importância do diagnóstico processual no trabalho com o grupo de orientação profissional. Ao final do projeto espera-se que os adolescentes tenham claro quais são seus objetivos pessoais e profissionais e a direção para alcançá-los, questões estas, vem ao encontro das diretrizes do projeto de extensão, junto as comunidades vulneráveis socialmente.

Palavras-chave: orientação profissional, preparação para o trabalho, adolescentes, vulnerabilidade social.

¹² Acadêmica 9ª fase do Curso de Psicologia – Univali/Biguaçu.

¹³ Acadêmica 10ª fase do Curso de Psicologia – Univali/Biguaçu.

¹⁴ Acadêmica 9ª fase do Curso de Psicologia – Univali/Biguaçu.

¹⁵ Professora do curso de Psicologia – Univali/Biguaçu – jaquelinexikota@univali.br.

¹⁶ Professora do curso de Psicologia – Univali/Biguaçu – karkotli@univali.

PROJETO IDENTIDADE PROFISSIONAL

Camila Felipe
Caroline Dal Maso
Hellen Geremia
Karina da Silva Pedro (karinaspedro@gmail.com)
Patrícia Luzia Becker.

Estagiárias do Projeto de Extensão Identidade Profissional

O projeto Identidade Profissional faz parte do Núcleo de Pesquisa em Trabalho e Subjetividade do curso de Psicologia da UNISUL. Este realiza ações de orientação profissional, planejamento de vida e de carreira, tendo como público alvo estudantes do ensino médio, universitários, trabalhadores formais ou informais, além de desempregados. Entende-se que a construção de identidade é um processo sócio-histórico, rompendo com a idéia de sujeito como reflexo da sociedade ou totalmente autônomo em relação a ela. Sendo assim, o trabalho adquire função fundamental para a construção da subjetividade, por representar uma atividade social e não apenas um meio de sobrevivência ou conquistas materiais. Dessa maneira, o principal objetivo do projeto é auxiliar na promoção de escolhas profissionais reflexivas; possibilitando ao sujeito um maior conhecimento sobre si mesmo e sobre as profissões, uma vez que uma escolha reflexiva e planejada tende a ter um maior grau de sucesso, estando baseada em fatos reais a respeito da profissão e do próprio sujeito. Para que isso seja possível, a realização das atividades são organizadas com um número determinado de encontros com um grupo ou individualmente no consultório, utilizando técnicas que melhor se enquadre à modalidade de trabalho e ao objetivo proposto.

Palavras chave: trabalho, profissão, identidade, planejamento, carreira

REFLEXÕES ACERCA DA SEXUALIDADE COM ADOLESCENTES: Possibilidades de Intervenção em um Estágio de Psicologia Educacional

João Rodrigo Maciel Portes*
Jéssica Pereira Cardozo*
Daniel David Dalfovo*
Léia Viviane Fontoura**

* Acadêmicos do curso de Psicologia da Universidade do Vale do Itajaí

** Docente e Supervisora de Estágio em Psicologia Educacional da Universidade do Vale do Itajaí

Endereço eletrônico: joaorodrigo@univali.br

Na adolescência é que ocorrem as principais mudanças e é neste período que estes sujeitos estão aptos para a procriação e para a produção social. Sendo assim, é importante prepará-los para o desempenho destes papéis. Compreende-se que a sexualidade se expressa por meio de processos culturais, nesta perspectiva o corpo ganha sentido socialmente e as identidades, de gênero e sexuais, são compostas e definidas pelas relações sociais, sendo mediadas por essas relações. Este trabalho teve como objetivo apresentar a experiência de se trabalhar com oficinas de sexualidade com adolescentes. Esse relato de experiência é um recorte de um estágio curricular obrigatório em Psicologia Educacional, em uma escola pública da rede municipal de ensino na cidade de Itajaí-SC, que ocorreu no período de março a junho de 2010. Os participantes do trabalho eram alunos de ambos os sexos com idades entre 12 a 14 anos, oriundos da 7ª série do ensino fundamental da escola. Os facilitadores buscavam nos conhecimentos dos participantes dispositivos que produzissem as discussões e reflexões acerca da sexualidade, utilizando metodologias participativas, como jogos, vivências e trabalhos coletivos. Foram realizados quatro encontros com cada turma de 7ª série. Por meio das atividades pode-se observar a importância de se trabalhar a temática sexualidade com os adolescentes, visando o conhecimento do seu corpo, seus sentimentos e refletindo sobre as responsabilidades. E também há a necessidade de fornecer informações que possibilitem o desenvolvimento de comportamentos preventivos afim de evitar doenças ou uma gravidez não planejada, promovendo a expressão de uma sexualidade saudável.

Palavras-chave: adolescência, sexualidade, psicologia.

**RODAS DE CONVERSA:
A Psicologia Escolar como instrumento de empoderamento da equipe.**

Autor Principal: Luana Maria Rotolo (aluna de Estágio em Psicologia Escolar da Universidade Federal de Santa Catarina - UFSC).

Coautores: Amanda Arruda Chaves, Aline Mendes, Milena Ogushi (alunas de Estágio em Psicologia Escolar na UFSC), Dra. Edla Grisard (professora orientadora da UFSC e psicóloga escolar em São José)
E-mail: luanazeppelin@gmail.com

O presente trabalho refere-se a uma experiência de estágio em Psicologia Escolar em um estabelecimento de ensino fundamental da rede municipal de São José/SC. A partir da perspectiva histórico-crítica, a “Roda de Conversa” objetivou atender uma das principais demandas da escola: uma gestão centralizadora e autoritária agravada pela fragmentação de seu corpo docente e da equipe de especialistas. A proposta das Rodas de Conversa foi embasada nos Círculos de Cultura de Paulo Freire e na observação de que a escola contava com diversas experiências positivas, mas que não eram sequer conhecidas pelos outros profissionais. Trata-se de um espaço coletivo de troca de idéias e discussão de temas escolhidos pela equipe. A primeira dificuldade foi a construção do espaço de reflexão dentro da escola, pois os horários e formas de contrato dos funcionários não prevêm nenhum momento como este, mas um encontro quinzenal dentro do horário de trabalho foi garantido pela Secretaria de Educação. Atualmente, o projeto está em andamento e os temas definidos pelo grupo para discussão e construção de ações coletivas foram: “Gestão e relacionamento interpessoal”, “Relação Família e Escola”, “Indisciplina e Violência” e “Meio ambiente e Ambiência”. O desafio caminha no sentido do empoderamento desta equipe para que se identifique como um grupo capaz de resolver seus impasses e conflitos criativamente, no sentido da construção de uma escola humanizada e emancipadora. Necessário se faz, portanto, a coesão da equipe e a construção de formas de gestão mais horizontais e dialógicas.

Palavras-chave: Psicologia Escolar, Rodas de Conversa, Teoria Histórico-crítica, Empoderamento.

SERVIÇOS DE PSICOLOGIA: OS DESAFIOS DE UM COMEÇO.

Luciana S. Grzybowski; Sonia Yonara da Silva
Psicóloga, Doutora em Psicologia pela PUCRS, Professora e Pesquisadora da Unochapecó, Vice-líder do Grupo de Pesquisa “Práticas Psicológicas”, coordenadora do Serviços de Psicologia

Acadêmica do 10º período de Psicologia da Universidade Comunitária da Região de Chapecó – Unochapecó e bolsista de extensão do Serviços de Psicologia.

Sonia Yonara da Silva: soninha@unochapeco.edu.br

A reestruturação da Clínica-Escola de Psicologia para Serviços de Psicologia busca seguir às Diretrizes Curriculares Nacionais para os cursos de Psicologia, integrando-se aos eixos de estruturação da Universidade (ensino, pesquisa e extensão), com vistas em um profissional comprometido com a cidadania fazendo da profissão um dispositivo de promoção de Direitos Humanos, dialogando com as políticas de saúde, educação e trabalho. O objetivo do presente trabalho é compartilhar a trajetória da passagem de uma Clínica-Escola de Psicologia para Serviços de Psicologia em uma Universidade de Santa Catarina, com todas suas nuances, impasses e discussões. Tendo em sua base a interdisciplinaridade e intersectorialidade, seguindo o modelo bioecológico-contextual na busca de construir um espaço de diálogos que integre conhecimentos teóricos e práticos. Sendo denominado função do Serviço integrar as vertentes – ensino, pesquisa, extensão, o SP se deparou com desafios nas três modalidades, com destaque no desafio de nucleação dos cursos de Psicologia, Direito e Serviço Social e seus projetos de extensão que objetivou a elaboração de um projeto único que apresentasse ações conjuntas. Entretanto, participar de uma concretização e reestruturação desde porte, ainda que em seus primeiros passos, proporciona a emersão em conhecimentos infinitos se quer deslumbrado anteriormente. Permitindo que enquanto aspirante de Psicóloga perceba não a dimensão do trabalho coletivo, multi e interdisciplinar, mas, a sua importância diante de um contexto que em constante transformação exige que enquanto profissionais não nos limitemos a conhecimentos compartimentalizados.

Palavras-chave: Serviços de Psicologia; Extensão; Psicologia

SIGNIFICAÇÃO DAS AÇÕES AFIRMATIVAS PARA ALUNOS DO CURSO PRÉ-VESTIBULAR DA UFSC

Adriane Costa e Rocha Ciaffone

Amanda Oliveira Alves

Andressa Fontoura Maria

Luciane Guisso

Luciane Pereira dos Santos Santana*

*Graduandas do curso de Psicologia da Universidade Federal de Santa Catarina – UFSC;
lucianeguisso@yahoo.com.br

Resumo: O objetivo dessa pesquisa é apresentar o grau de informação que os alunos do Pré-Vestibular da Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC) têm sobre as ações afirmativas. Ações afirmativas são um conjunto de políticas públicas e privadas de caráter compulsório, facultativo ou voluntário, concebidas com vistas ao combate à discriminação racial, de gênero, deficiência física e de origem nacional, bem como à correção ou eliminação dos efeitos presentes da discriminação praticada no passado. O presente estudo exploratório foi realizado com aplicação de questionário. A amostra foi composta por 243 alunos do Pré-Vestibular da UFSC, a maioria deles com idade entre 16 e 19 anos. Verifica-se que a maioria dos alunos (75%) afirma saber o que são as ações afirmativas, e reconhecem como tal, principalmente, as cotas universitárias e o curso Pré-Vestibular popular. As informações sobre o tema foram acessadas por 85,6% dos alunos no curso Pré-Vestibular da UFSC, com maioria de opiniões favoráveis. A maioria dos alunos (56,4%) afirmou conversar raramente sobre o assunto e aparecem como principais interlocutores – em 21,6% dos casos – os amigos/colegas do Pré-Vestibular. Com relação à opinião dos alunos sobre as ações afirmativas da universidade, esses se mostraram mais favoráveis às cotas para alunos de escola pública (91,8%). Conclui-se que a realização de estudos que tratem das ações afirmativas por meio de uma abordagem psicológica pode contribuir para os atuais e os futuros alunos cotistas, bem como para aqueles que não têm direito esta opção de entrada na universidade.

Palavras-chave: Ações afirmativas, Pré-vestibular popular, Adolescência, Significações.

COMUNICAÇÕES ORAIS

Eixo Psicologia Jurídica

- ✓ Trabalhos desenvolvidos no âmbito da Psicologia Jurídica - avaliação e perícia psicológica, mediação familiar, mediação de conflitos, atenção a pessoas em situação de conflito com a lei, adoção, atenção à criança e ao adolescente vítimas de violência, entre outros.

A EFETIVIDADE DA INTERVENÇÃO DA PSICOLOGIA NOS ESPAÇOS INTERFACEADOS PELA JUSTIÇA

Andréa Fabeni Tostes e Irmgard Anaatje Hess Campos
Faculdade Guilherme Guímbala – FGG/Associação Catarinense de Ensino – ACE
irme.psico@gmail.com

O trabalho tem o intuito de apresentar as dificuldades da intervenção da psicologia na prática jurídica e seus espaços intra-institucionais e extra-institucionais. A fundamentação deste trabalho foi estruturada no estudo psicossocial de um adolescente em conflito com a lei que se encontrava cumprindo a medida socioeducativa de internação em um Centro de Internamento Provisório (CIP), cujo objetivo era a progressão desta medida. Para realizar o estudo, foram necessárias entrevistas com o adolescente, sua constelação familiar e a equipe multidisciplinar que lhe atendia. Além das entrevistas, foi realizada uma visita à instituição onde é possível o cumprimento da medida socioeducativa de semiliberdade e ao cartório de Registro Civil bem como, todos os processos os quais o adolescente estava envolvido foram analisados. Reuniões periódicas foram efetuadas para o alinhamento das percepções, fundamentadas principalmente em Winnicott e Pichon-Riviére. A análise das informações obtidas demonstra claramente o quão impactante foi a constituição da subjetividade deste sujeito em uma estrutura familiar frágil e o papel da sociedade na construção da sua história desde o abandono precoce da escola favorecendo sua incursão no mundo dos delitos contemplando pequenos furtos, tráfico de drogas e homicídio. Quando confrontamos o que é ideal sob o olhar da psicologia versus o que é factível de implementação por parte do judiciário e toda a rede psicossocial constatamos que esta adequação está longe de alcançar um verdadeiro denominador comum.

Palavras-Chaves: adolescente, medida socioeducativa, psicologia jurídica, interdisciplinarietà.

ADOLESCENTES INSTITUCIONALIZADOS

Gisele Cristina Fusco Quintiliano
Tania Maria Magarinos
E-mail: tania.magarinos@hotmail.com
Acadêmicas de Psicologia da Faculdade Avantis

Este trabalho refere-se a um projeto de intervenção elaborado na disciplina de Psicologia Social, a partir das necessidades apresentadas por uma instituição que acolhe adolescentes em Camboriú/SC. Através de entrevista semi-estruturada com as assistentes sociais forenses do Município e com a coordenadora da instituição, foi possível observar a fragilidade desta entidade em assegurar a esses jovens um suporte psicológico, que lhes propicie segurança para o ato do desligamento e para a vida longe do “abrigo”, já que quando tais adolescentes completam a maioridade, tal desligamento é obrigatório. Conforme consta na Lei 12.010/2009, que altera o Estatuto da Criança e do Adolescente, a reintegração familiar ou a adoção por família substituta de crianças e adolescentes deve ser priorizada perante o acolhimento institucional, porém nota-se que muitos adolescentes acabam por viver em “abrigo” por muitos anos, até completarem a maioridade. Diante desta problemática este projeto foi desenvolvido, tendo como objetivos possibilitar suporte psicológico, reflexões e orientar os adolescentes para a construção de projeto de futuro, como também orientar as pessoas que atuam na entidade e convivem com os adolescentes. Este projeto foi estruturado a partir dos fundamentos da Psicologia Social, tendo como metodologia a proposta de trabalho em grupo, com encontros semanais, de modo a proporcionar o diálogo sobre a realidade vivenciada pelos adolescentes, as angústias e temores que a perspectiva da independência lhes propicia, bem como o descobrimento das potencialidades e o resgate da resiliência para o enfrentamento da vida dos mesmos em sociedade.

Palavras chaves: adolescentes, acolhimento institucional, independência, maioridade, resiliência.

ATUAÇÃO DO ESTAGIÁRIO DE PSICOLOGIA NO SISTEMA PENITENCIÁRIO – POSSIBILIDADE DE INTERVENÇÃO

CAROLINE CAMILO DE CASTRO FRANCO

CHAYENE HACKBARTH

ISABELLI NOGUEIRA

JULIO SCHRUBER JUNIOR

Faculdade Guilherme Guímbala – FGG/Associação Catarinense de Ensino – ACE

castro.caroline@yahoo.com.br

Visando a garantia do respeito aos Direitos Humanos e diante de uma diversidade de novas demandas, novas práticas no âmbito da psicologia vêm sendo pensadas e realizadas. Nesse viés, e com foco nas políticas públicas, surge a demanda do sistema prisional, que traz consigo uma eminente necessidade de repensar o fazer do psicólogo nesse contexto. Assim sendo, esse trabalho tem como objetivo descrever, discutir e refletir as práticas inovadoras dos psicólogos da Penitenciária Industrial Jucemar Cesconetto situada em Joinville-SC. Evidenciando os objetivos do profissional de psicologia nesse campo do saber, para onde seu olhar é dirigido, quais são as práticas estabelecidas pelo mesmo, e quais as possíveis ações que podem ser objetivadas e colocadas em prática. Deste modo realizou-se um trabalho de pesquisa bibliográfica associado à prática institucional, juntamente com debates e reflexões de toda a equipe multidisciplinar da instituição. Verificou-se que a instituição tem um trabalho diferenciado, desenvolvido pela equipe multidisciplinar, com foco na saúde biopsicossocial do sujeito, dentro e fora do sistema prisional. Os reeducandos são preparados para encarar a reinserção na sociedade e passam por reciclagens educacionais, artísticas, profissionalizantes e outros programas mais focais, como grupos de dependentes químicos e grupos de apoio psicológico, contribuindo para o desenvolvimento dos mesmos e para a não reincidência no sistema prisional.

PALAVRAS-CHAVE: Penitenciária Industrial; práticas do psicólogo; equipe multidisciplinar.

CRIANÇAS INSTITUCIONALIZADAS E A ESPERA PELA ADOÇÃO – RELATO DE INTERVENÇÃO

Hudelson Passos¹
Ana Raquel Rodrigues²
Aline Rausis³
Adriana Ferreira⁴
Rosnelda Ponick⁵

1Graduando em Psicologia pela Faculdade Guilherme Guímbala – Jlle (contato: hudelsonpassos@yahoo.com.br); 2Graduanda em Psicologia pela Faculdade Guilherme Guímbala – Jlle; 3Graduando em Psicologia pela Faculdade Guilherme Guímbala – Jlle; 4 Psicóloga, Formada pela Faculdade Guilherme Guímbala – Jlle, 5 Psicóloga, Orientadora do Projeto e Doutoranda pela PUC de São Paulo.

O setor de Mediação Familiar do fórum da Comarca de Joinville – Santa Catarina, possui um projeto vinculado ao curso de Psicologia da Faculdade Guilherme Guímbala (também da cidade de Joinville), onde os estagiários (acadêmicos que cursam à partir do 3º ano de Psicologia) atuam juntamente com as crianças que aguardam na fila da adoção, visando um encaminhamento mais saudável da criança para esta nova etapa de sua vida. Os encontros são feitos semanalmente e individualmente, sendo um estagiário para cada criança. Norteados pela abordagem histórico cultural para a compreensão dos sujeitos de nossas intervenções, podemos observar desde vivências pelas quais as crianças passaram para chegarem até ali, até aspectos fantasiosos sobre a nova família que está por vir. A partir da percepção desses aspectos, os estagiários, em conjunto com os professores orientadores, puderam estruturar os encontros de forma mais adequada, levando sempre como norte para intervenção as queixas referentes à adoção (e seus conteúdos) que as crianças apresentam. Desde a existência deste projeto (aproximadamente 3 anos), os índices de reincidência das crianças para os abrigos diminuíram consideravelmente. Podemos sim falar que desde que o projeto existe, diminuíram as devoluções de crianças, por estas, bem como seus futuros pais estarem mais preparadas para a nova situação. Este trabalho tem por objetivo apresentar as experiências obtidas pelos estagiários bem como expor algumas práticas utilizadas.

Palavras Chave: Mediação familiar, adoção, crianças.

DEPOIMENTO SEM DANO: DISSIDÊNCIAS E CONCORDÂNCIAS SOBRE A INQUIRÇÃO DE CRIANÇAS E ADOLESCENTES VÍTIMAS DE VIOLÊNCIAS

Ana Paula Machado - Psicóloga

Dorian Mônica Arpini, Doutora – professora adjunta do Departamento de Psicologia da Universidade Federal de Santa Maria – RS.

No presente projeto de pesquisa abordou-se, por meio de uma análise qualitativa, a percepção de profissionais de Direito, Psicologia e Serviço Social acerca do projeto de lei nº. 35/2007 intitulado *Depoimento Sem Dano*, implantado em maio de 2003 no Juizado da Infância e Juventude de Porto Alegre. O projeto de lei em questão tem gerado manifestações e opiniões divergentes por parte do Conselho Federal de Psicologia e profissionais da área. Neste estudo objetivou-se indagar junto aos profissionais a quem competem à execução do projeto suas opiniões, idéias e argumentos sobre a inquirção de crianças e adolescentes vítimas de violência e ainda formas de abordagens para o enfrentamento das conseqüências que essa problemática envolve. Para tanto foram realizadas entrevistas semi-dirigidas, as quais posteriormente, analisadas em seu conteúdo. Entre os principais resultados, foram identificados aspectos sobre o desenvolvimento do trabalho com o *DSD*, o olhar dos profissionais que trabalham na área, a percepção quanto à especificidade profissional dentro da proposta, e ainda, a compreensão de que o *DSD* se insere num momento de valorização da infância e das problemáticas a ela associadas. Assim, conclui-se que a percepção dos profissionais que estão inseridos no contexto jurídico e executam o *Depoimento Sem Dano* diferem das opiniões dos profissionais que criticam a proposta; sendo necessário manter um diálogo entre as partes, como tentativa de buscar uma proposta alternativa no enfrentamento da violência infantil.

Palavras-chave: Depoimento Sem Dano, violência infantil, abuso sexual.

COMUNICAÇÕES ORAIS

Eixo Saúde

- ✓ Trabalhos desenvolvidos no Sistema Único de Saúde (SUS) em seus diferentes níveis de complexidade: atenção básica, média e alta complexidades, bem como trabalhos clínicos desenvolvidos nos Serviços de Psicologia das IES.

A PERCEPÇÃO DOS ADOLESCENTES DE 12 A 18 ANOS EM RELAÇÃO AO CONSUMO DE DROGAS LÍCITAS E ILÍCITAS, EM UMA ESCOLA DA REDE PARTICULAR DE ENSINO DA REGIÃO MEIO OESTE CATARINENSE

Ana Patrícia Alves Vieira Parizotto
Gisele Nepomuceno Ferreira
Universidade do Oeste de Santa Catarina – UNOESC - Campus Joaçaba – SC
ana.parizotto@unoesc.edu.br

A adolescência é um período em que o indivíduo inicia o processo de busca da sua identidade e hábitos de vida são formados. Na adolescência a curiosidade se torna mais intrínseca, e este pode adentrar ao mundo das drogas sem perceber e/ou reconhecer os riscos e malefícios deste problema. Com objetivo de identificar a percepção dos adolescentes sobre o consumo de drogas lícitas e ilícitas, foi aplicado questionário estruturado, contendo 10 perguntas abertas e 02 perguntas fechadas em uma amostra de 14 sujeitos, de 12 a 18 anos, estudantes de uma escola particular da região meio oeste catarinense, no ano de 2009. Os resultados foram analisados e discutidos de acordo com a literatura científica existente na área e os preceitos éticos foram respeitados de acordo com as normas da Resolução do Conselho Nacional de Saúde – CNS 196/96. Apartir da análise dos dados identificou-se que os adolescentes entrevistados percebiam as drogas lícitas como regular se consumidas com moderação, já em relação às drogas ilícitas os resultados sugerem que os adolescentes percebem os malefícios do consumo destas, porém a curiosidade foi o motivo mais aparente para o início do consumo. Denota-se a necessidade de maiores esclarecimentos sobre os mecanismos de ação das drogas lícitas e ilícitas. Com isto a melhor forma de prevenir, é por meio da informação e da conscientização, podendo ser feito através de trabalhos que enfoquem as principais variáveis presentes no possível desenvolvimento de comportamentos anti-sociais.

Palavras Chave: Percepção, adolescência, consumo, drogas, lícitas, ilícitas.

A QUALIDADE DE VIDA DE PESSOAS COM A DOENÇA DE PARKINSON EM JOINVILLE/SC

Renan Souza Ramos^I
Bruna Karoline Baratto^I
Cristiano Noman Abbasi^I
Prof.^a Maria Gabriela Ramos Ferreira^{II}

^IGraduandos de Psicologia da Universidade da Região de Joinville – Univille

^{II} Professora Especialista em Neuropsicologia da Univille

renansouzar@yahoo.com.br

A Doença de Parkinson, é uma enfermidade que atinge milhões de pessoas em todo o mundo, estima-se que cerca de um a cada mil indivíduos. Atualmente é a segunda doença neurodegenerativa mais prevalente, depois da Doença de Alzheimer, na população geriátrica. (HARGREAVES, 2006). A idade média de início é de cinquenta anos, com aumento da incidência e da prevalência com o avançar da idade, conforme aponta Moriquitti & Soares (2007). O objetivo deste trabalho foi avaliar como a Doença de Parkinson influencia a qualidade de vida dos indivíduos com esta patologia e quais os domínios são mais afetados. Participaram do estudo quinze sujeitos com média de 63,6 anos de idade ($\pm 9,6$), ao qual responderam as escalas PSN (Perfil de Saúde de Nottingham) que proporciona uma mensuração geral da saúde física, social e emocional do indivíduo, e o PDQL (Parkinson Disease Quality of Life) que realiza uma avaliação acerca da percepção que o indivíduo tem sobre sua própria qualidade de vida. Os domínios mais afetados foram: Habilidades Físicas e Reações Emocionais. A avaliação do PDQL não exibiu uma percepção significativamente ruim sobre a qualidade de vida da amostra estudada. Constatou-se associação estatisticamente significativa entre a idade dos sujeitos da amostra e a qualidade de vida ($p= 0,00011$). Entretanto, não houve associação significativa em relação ao tempo de diagnóstico e a escolaridade. Portanto, conclui-se a partir desta correlação que quanto mais avançada é a idade do sujeito parkinsoniano, pior será sua percepção em relação a sua qualidade de vida.

Palavras-chave: doença de Parkinson, qualidade de vida, escalas de avaliação, domínios afetados.

A RESILIÊNCIA EM FAMÍLIAS COM FILHO PORTADOR DE DEFICIÊNCIA: RELATO DE EXPERIÊNCIA DE ESTÁGIO

Ana Paula Fernandes Romani – Acadêmica do curso de Psicologia do CESUSC
Mabel Pinheiro Labanowski – Acadêmica do curso de Psicologia do CESUSC
Letícia Macedo Gabarra – Professora orientadora do estágio em Psicologia do CESUSC

Este trabalho consiste em uma experiência de estágio obrigatório do Cesusc, na Fundação Catarinense de Educação Especial. O objetivo foi identificar os fatores de proteção e resiliência em famílias com filho portador de deficiências. A metodologia do estudo observação participante de campo na instituição durante os atendimentos às famílias com membros deficientes realizado pelos profissionais locais. A partir das observações elaborou-se uma entrevista semi-estruturada, que foi aplicada em seis famílias atendidas no serviço de estimulação essencial com filhos deficientes com idade até 4 anos. As acadêmicas explicaram às famílias os objetivos do estudo, as suas implicações e após o aceite solicitaram a assinatura do TCLE. As entrevistas foram registradas através de registro contínuo. A análise foi feita através da análise de conteúdo de Bardin (1977). Os dados coletados indicam que a aceitação da deficiência do filho é um processo contínuo, sendo utilizado como recurso de enfrentamento a visualização da situação enfrentada com esperança e investimento no desenvolvimento das crianças deficientes. O nascimento do filho com deficiência gerou impacto na família e repercussões para os outros membros, com reavaliação de hábitos de vida, como a cessar o uso de álcool e drogas dos progenitores; assim como acarretou força centrípeta na família, com união e apoio entre os membros. Considera-se que a capacidade de resiliência das famílias favorável ao desenvolvimento de crianças com deficiências, bem como essencial a atuação do psicólogo nesse contexto. A experiência de estágio favoreceu a formação profissional pautada nas demandas atuais e próximo da realidade brasileira.

Palavras-chave: família, resiliência, deficiência.

CLÍNICA DAS DINÂMICAS PSICÓTICAS

Cristiani do Nascimento Peixoto / Msc
Ana Paula Farias / Psicóloga
Iara Regina Macedo / Psicóloga
Karina da Silva Pedro / Graduanda

Vínculo institucional dos autores: UNISUL – Universidade do Sul de Santa Catarina.
Cristiani do Nascimento Peixoto – cristiani.peixoto@hotmail.com

O projeto de extensão Clínica das Dinâmicas Psicóticas está vinculado ao curso de graduação em psicologia da UNISUL – Universidade do Sul de Santa Catarina. Visa à intervenção terapêutica através de atendimento individual, gratuito, realizado semanalmente na clínica escola, para pessoas que se ajustam psicoticamente. Os atendimentos são realizados pelos alunos extencionistas, sob a supervisão da professora coordenadora do projeto. O número elevado de consulentes que fazem ajustamento predominantemente psicótico e procuram o Serviço de Psicologia revelou a necessidade desse projeto de extensão no atendimento a demanda da comunidade.

A Gestalt-terapia é o referencial do projeto e tem como base os estudos dos autores Muller-Granzotto e Muller-Granzotto (2007) “ajustamento de busca”. A proposta do projeto é auxiliar na ampliação e na manutenção de laços sociais e assim reduzir o número de internações psiquiátricas sofridas por essas pessoas. Ressalta-se que ajustamento psicótico é diferente de surto que se caracteriza pela falência social.

O trabalho de intervenção realizado no projeto busca dar suporte aos consulentes apoiando-os, para que estes possam realizar seus ajustamentos e aprender a produzir a partir das suas angústias e ansiedades.

Os acadêmicos que participam do projeto de extensão afirmam desenvolver habilidades a partir das intervenções clínicas, e estas contribuem para a realização do estágio curricular. Essa experiência tem nos proporcionado o exercício de ser terapeuta, mostrando-nos que a melhor intervenção é aquela em que o clínico sente, autoriza-se, arrisca-se e produz junto ao seu consulente.

Palavras-chave: Psicose, Clínica, Atendimento.

EMPOWERMENT E PARTICIPAÇÃO COMUNITÁRIA: SENTIDOS PRODUZIDOS POR ATORES SOCIAIS NO CONTEXTO DA ESTRATÉGIA DE SAÚDE DA FAMÍLIA

Adriano Schlösser* (autor principal)
Márcia Alves de Camargo Lacerda*
Carlos Eduardo Máximo, Msc. **

* Acadêmicos de Psicologia da Universidade do Vale do Itajaí
** Docente do curso de graduação da Universidade do Vale do Itajaí

Para compreender uma comunidade e seus modos de vida, primeiramente é necessário compreender a cultura desta, para posteriormente entender os fenômenos políticos de participação social. Não obstante, considerando a história política no Brasil, em especial após a Constituição Federal de 88, percebe-se, conforme aponta Baquero (2003) um “caráter híbrido”, pois ao mesmo tempo em que há um favorecimento da democracia, não há participação social e associações na comunidade capazes de exercer o controle social e co-gerir o Estado. Com efeito, o presente trabalho objetiva discutir os sentidos produzidos por usuários da estratégia de saúde da família. Nos discursos, puderam ser identificados e analisados três núcleos de significados: sentidos dados à política, ao cuidado em saúde e aos serviços de saúde. Metodologicamente, foram realizadas 12 entrevistas com alguns atores sociais que moram ou trabalham nas comunidades em foco, sendo estes profissionais da saúde e outros membros, bem como 03 reuniões, tanto com a equipe de saúde quanto com os moradores. A partir da análise dos dados coletados, mediante a organização destes em sentidos e através da perspectiva da análise do discurso, objetivando organizá-los de acordo com as características divergentes e convergentes, observou-se a avaliação negativa que os entrevistados fizeram referente à articulação comunitária por parte da população; desesperança frente a melhorias da saúde pública; desconfiança nas ações políticas e busca pelo assistencialismo. Não obstante, fora avaliado positivamente a atuação dos agentes de saúde, sendo estes considerados os mediadores entre os serviços de saúde e as famílias.

Palavras-chave: Empowerment, Participação Comunitária, Estratégia de Saúde da Família

ESTÁGIO EM PSICOLOGIA CLÍNICA NA UNIDADE DE INTERNAÇÃO PEDIÁTRICA HU/UFSC

Juliana Amorin Moreira
Helena Kravchychyn
Letícia Meinert
Claudete Marcon
Universidade Federal de Santa Catarina
juliana.a.moreira@hotmail.com

A hospitalização infantil costuma gerar sentimentos de angústia e ansiedade, uma vez que a criança passa por um processo de adaptação a um ambiente novo e hostil, com afastamento da família e do convívio social. Estes sentimentos são mobilizados pelas situações dolorosas advindas da doença e dos procedimentos a que são submetidas. Este trabalho pretende apresentar as atividades desenvolvidas pelo estágio obrigatório em Psicologia Clínica na Unidade de Internação Pediátrica do HU/UFSC. A atuação tem como objetivo oferecer suporte emocional às crianças internadas e seus familiares, na tentativa de amenizar a situação de hospitalização e potencializar seus recursos de enfrentamento. As principais propostas de intervenção são: disponibilizar atendimento psicológico às crianças internadas e sua família; atuar junto aos demais profissionais de saúde buscando uma conduta interdisciplinar; realizar grupo de apoio semanal com os acompanhantes; sensibilização e encaminhamento para atendimento psicológico pós-alta. Os resultados, percebidos pelos integrantes da equipe, além do retorno dado pelas próprias crianças e famílias, são: alívio da ansiedade, permitindo melhor adaptação ao ambiente e maior colaboração das crianças nos procedimentos; bom nível de integração da equipe, sendo observado respeito ao trabalho realizado e acolhimento às sugestões e orientações; melhora do nível de informação dos familiares acerca do desenvolvimento infantil e questões de saúde em geral; evidente amadurecimento e crescimento pessoal e profissional dos estagiários.

Palavras-chave: hospitalização infantil, atendimento psicológico, família, saúde, clínica

ESTRATÉGIAS DE *COPING* E HABILIDADES SOCIAIS EM CRIANÇAS ABRIGADAS E NÃO ABRIGADAS.

Amanda Mathias Franklin
Ligia Cristina Biciesto
Virginia Azevedo Reis Sachetti

Vínculo institucional: Departamento de Psicologia – Faculdade Metropolitana de Guaramirim

Endereço do autor principal: amandafranklin@fameg.edu.br

Situações de maus-tratos são atos cometidos ou omissões na proteção da criança que resultem em danos físico, emocional, intelectual ou social (abuso físico, sexual, emocional e negligência). O objetivo foi investigar desempenho social de crianças de 8 a 12 anos, abrigadas, em órgãos de proteção especial (N=28) e não abrigadas, inseridas no núcleo familiar (N=33). Os dados foram coletados em casas-lar, aldeia e escola em duas cidades de Santa Catarina. Realizou-se entrevistas para investigar estratégias de *coping* (desenhos de situações estressantes) e aplicação do Inventário Multimídia de Habilidades Sociais para Crianças (IMHSC). As estratégias de *coping* foram classificadas em categorias estabelecidas *a priori*. O IMHSC foi avaliado segundo critérios próprios. Os resultados evidenciam que tanto nas estratégias de *coping*, quanto no IMHSC, os dois grupos possuem dificuldades em ter desempenho socialmente habilidoso, sobretudo em situações envolvendo pares. Os abrigados apresentaram mais estratégias de ação direta ($n=45$) e mais respostas habilidosas ($n=468$). Os não abrigados buscam mais apoio social ($n=15$) e possuem mais respostas não habilidosas ativas ($n=82$). Os dois grupos apresentaram o mesmo número de estratégias de expressão emocional ($n=9$); porém, o grupo abrigado em situações envolvendo pares, e os não abrigados, envolvendo adultos. Conclui-se que os institucionalizados demonstraram melhor desempenho, explicado pela hipótese de que as situações específicas vivenciadas e a necessidade de resolverem os problemas sozinhos levam ao amadurecimento precoce, não significando saúde mental. Possuem ainda um repertório empobrecido de suporte social. Além disso, há desejabilidade social nas respostas, evidente na situação de aplicação.

Palavras-chave: desempenho social, desenvolvimento infantil, fatores de risco e proteção.

ESTRATÉGIAS DE ENFRENTAMENTO DE CRIANÇAS DE 8 A 12 ANOS EM EVENTOS ESTRESSANTES

Fabiana Riegel Silva
Jean Paulo da Silva
Virginia Azevedo Reis Sachetti

Vínculo institucional: Curso de Psicologia – Faculdade Metropolitana de Guaramirim

Endereço do autor principal: fabri@fabricadesonhos.com.br

Enfrentamento designa o processo pelo qual uma pessoa lida com necessidades criadas por estressores. O objetivo foi investigar estratégias de enfrentamento de crianças utilizando a versão validada para o Brasil do Inventário de Estratégias de Enfrentamento para Crianças II. O instrumento é composto por duas escalas, de aplicação simultânea (Escala de Frequência: $\alpha=0,77$ e Escala de Eficácia: $\alpha=0,83$), com 26 itens divididos em três fatores (ação direta, atividade agressiva/defensiva, evitação/distração). Participaram 322 crianças (147 meninos e 175 meninas) de 8 a 12 anos ($M=9,8$, $DP=1,32$) residentes na micro-região de Jaraguá do Sul/SC. Os resultados indicaram que as crianças avaliam a frequência e eficácia de seus recursos de enfrentamento e empregam as 26 estratégias apresentadas, sugerindo que foram aprendidas antes dos 8 anos. As crianças utilizam, em média, 18,09 e atribuem eficácia a 17,03 estratégias para enfrentar estressores. As crianças mais novas ($N=153$), de 8-9 anos ($M=8,61$, $DP=0,49$), utilizam, em média, 17,3 e atribuem eficácia a 16,42 estratégias, enquanto as crianças mais velhas ($N=169$), de 10-12 anos ($M=10,88$, $DP=0,81$), utilizam, em média, 18,7 e atribuem eficácia a 17,59 estratégias, indicando que o desenvolvimento pode ampliar a quantidade e eficácia de estratégias disponíveis. 72,5% das crianças menores utilizam mais estratégias e atribuem mais eficácia ao tipo evitação/distração e 78,1% das maiores utilizam e atribuem mais eficácia ao tipo ação direta. Ressalta-se a importância do estudo de estratégias de enfrentamento em crianças, da construção de instrumentos específicos para o Brasil e de intervenções que desenvolvam competências em situações percebidas como ameaçadoras.

Palavras-chave: estresse, enfrentamento, desenvolvimento infantil.

**ESTUDO SOBRE OS AGENTES ESTRESSORES PRÉ-AVC EM PACIENTES
ATENDIDOS NO AMBULATÓRIO DE AVC DA UNIVERSIDADE DA REGIÃO DE
JOINVILLE**

Karine Gomes Wohlke
Jully Fortunato Buendgens
Carla Heloisa Cabral Moro
Luiz Arthur Rangel Cyrino
Maria Gabriela de Ramos Ferreira
Universidade da Região de Joinville (Univille)

Essa pesquisa resulta de um Projeto de Iniciação Científica, cujo objetivo foi relatar os eventos vitais mais frequentes observados em pacientes sobreviventes de AVC (acidente cerebrovascular) em seguimento no Ambulatório de AVC da UNIVILLE no período de Agosto de 2008 à Junho de 2009, onde um número de 78 pacientes respondeu a um questionário estruturado, ao Inventário de Depressão de Beck e a Escala de Reajustamento Social, sendo que os participantes assinaram e receberam uma cópia do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido. A análise estatística foi realizada através do teste “t” de Student para as variáveis contínuas e o Teste qui-quadrado para as variáveis categóricas. Pesquisas que estudaram eventos estressores antecedentes a doenças cerebrovasculares, bem como as que definem os agentes estressores, as escalas utilizadas para mensurá-los, o AVC e sua incidência no município de Joinville foram utilizadas como referencial teórico. Os eventos vitais mais frequentes foram: “ocorrência do Natal”; “morte de alguém na família”; “mudança na situação financeira”; “acidente ou doença pessoal”. A correlação entre condição ocupacional e agentes estressores ($p=0,07$), aproximou-se do valor de $p=0,05$ considerado estatisticamente significativo. Portanto, o estresse pode ser um dos fatores contribuintes para o desencadeamento de doenças cerebrovasculares assim como é uma consequência vivida pelo paciente que sofreu um problema de saúde súbito como o AVC. No total, 48,7% dos pacientes apresentaram aumento do nível de estresse decorrente do reajustamento realizado em suas vidas no ano anterior ao AVC. O escore geral de eventos vitais obtido variou entre leve e intenso (150-490).

Palavras-chave: estresse, AVC, reajustamento social.

INTERVENÇÃO COGNITIVO-COMPORTAMENTAL EM TRANSTORNO DE ANSIEDADE GENERALIZADA: RELATO DE EXPERIÊNCIA EM UM SERVIÇO ESCOLA DE PSICOLOGIA

Acadêmica: Rebecca D. S. Silva Brinhosa
UNIASSELVI – Centro Universitário Leonardo da Vinci
rebecca_domitilla@yahoo.com.br
Supervisora: Profª. MSc. Gislaíne C. B. de Sousa

O presente trabalho é fruto de atendimento psicológico prestado durante estágio profissionalizante realizado no Serviço-Escola de Psicologia da Uniasselvi, entre setembro/2009 e Junho/2010, totalizando dezessete atendimentos. Com base na abordagem Cognitivo-Comportamental, os atendimentos foram organizados em sessões iniciais, sessões intermediárias e sessões finais. As sessões iniciais foram destinadas à aliança e vínculo com o cliente para posterior avaliação da demanda, ou seja, para o psicodiagnóstico. As sessões intermediárias foram dedicadas ao processo de intervenção terapêutica, e tendo em vista o sucesso do tratamento, as sessões finais foram planejadas com objetivo de desligar a cliente gradativamente, conforme processo de alta. O psicodiagnóstico indicou hipótese diagnóstica de TAG - Transtorno de Ansiedade Generalizada, que conforme lhe é característico, causava prejuízo social, ocupacional e emocional na vida da cliente. O tratamento feito através da terapia aliado à medicação, extinguiu o TAG em quase 100%, sendo que ao final, o medicamento controlado, antidepressivo, que a paciente usava foi totalmente suspenso pelo seu médico neurologista. Além disso, a paciente relatou que “aprendeu a questionar suas preocupações improdutivas”, a “evitar adivinhações do futuro” e a “questionar interpretações catastróficas”. Assim, as distorções cognitivas que puderam ser corrigidas foram “comparações injustas”, “atribuição de culpa”, “catastrofização”, e especialmente a “incapacidade de refutar”, o que demonstra uma considerável evolução clínica. Tais análises deixam clara a importância das técnicas cognitivo-comportamentais no tratamento do TAG, aliadas à sensibilidade e disponibilidade do terapeuta em identificar e trabalhar com as técnicas mais apropriadas às peculiaridades vivenciadas pela cliente, em prol do sucesso do tratamento.

Palavras-chave: Terapia Cognitivo-Comportamental. Transtorno Ansiedade Generalizada. Psicoterapia Breve.

INTERVENÇÃO PSICOSSOCIAL EM SAÚDE MENTAL

Camila Oliveira da Silva
Acadêmica do curso de Psicologia

Supervisora acadêmica do estágio em Psicologia na ênfase Psicologia e Processos Sócio-Institucionais
Marcela de Andrade Gomes
Complexo de Ensino Superior de Santa Catarina- CESUSC
camilapsico.br@gmail.com

O presente relato é fruto do estágio obrigatório da nona e décima fase do Curso de Psicologia do Complexo de Ensino Superior de Santa Catarina - CESUSC. As atividades do Estágio na ênfase Sócio-Institucional estão sendo desenvolvidas no Instituto de Psiquiatria de Santa Catarina-Ipq- localizado no Bairro Colônia Santana em São José/ SC. O estágio teve início em março e terá duração até dezembro de 2010. A Internação Psiquiátrica é a principal prestação de serviço que o Ipq disponibiliza à população. Consiste em um serviço especializado previsto e regulamentado na legislação. É ofertado como atendimento intensivo e especializado à pacientes com quadro psiquiátrico grave e a dependentes químicos. As atividades de estágio ocorrem através da formação de grupos compostos pelos internos da unidade de internação psiquiátrica masculina que permanecem em média 28 dias internados. O objetivo das atividades é qualificar o discurso dos indivíduos através de oficinas de música e fotografia. O método de trabalho está embasado pela técnica de Comunicação proposta por Paulo Freire e pelos pressupostos da Reabilitação psicossocial representada por autores como Ana Pitta e Benedetto Saraceno. Nos grupos avalia-se a música e a fotografia como ferramentas de comunicação entre o sujeito e o coletivo, sendo capazes de produzir novas formas de relações e significados para si mesmo e para o outro. Mesmo em situações humanas cronificadas pela desassistência e pela ausência de intervenções primárias adequadas é possível realizar espaços de comunicação e múltiplas trocas quando o objetivo é a produção de cultura com efeito libertador.

Palavras-chave: Comunicação, Reabilitação Psicossocial, Produção de Cultura.

O ADOECER DE DEPRESSÃO E O TRATAMENTO PARA INSUFICIÊNCIA RENAL CRÔNICA - HEMODIÁLISE

Ana Paula MORETTO¹⁷
Helena Cristina da SILVA¹⁸
Tatiane Muniz BARBOSA¹⁹

A Insuficiência Renal Crônica (IRC) atinge diversas esferas da vida, gerando perdas. Além do adoecimento, a hemodiálise traz limitações e pode gerar sintomas depressivos. Para Pedroso (2007) a depressão é um dos transtornos psiquiátricos mais prevalentes nos pacientes em hemodiálise. Esse estudo teve como objetivo identificar fatores que levam as pessoas que têm insuficiência renal e fazem hemodiálise a apresentar um quadro depressivo. Caracterizou-se como pesquisa qualitativa e aplicaram-se entrevistas semi-estruturadas com 5 pacientes (2 homens e 3 mulheres, com idades entre 43 e 63 anos) que sofrem de IRC e estavam em tratamento em um Centro de Terapia Renal. Os dados, analisados a partir da Análise Temática, indicaram que ao receber o diagnóstico de IRC os pacientes sentiram revolta e desconheciam a doença e o tratamento. Sentimentos de tristeza, vontade de desistir e não lutar mais apareceram principalmente ao iniciar o tratamento; mas afirmaram se acostumar com a nova condição. Quanto às expectativas de vida, remeteram-se às crenças religiosas e à realização do transplante. Pôde-se perceber o significativo apoio recebido de familiares e amigos, auxiliando no processo de aceitação da doença. Ressalta-se a vontade de viver e experimentar coisas novas, bem como cumprir os objetivos estabelecidos antes da IRC. Os fatores que podem levar a um quadro depressivo é o recebimento do diagnóstico, as limitações impostas pelo tratamento e a forma de enfrentar essa nova vida. Contudo, esses fatores não necessariamente diagnosticam um quadro depressivo, visto que os pacientes conseguem preservar o significado e sentido da vida.

Palavras-chave: Insuficiência renal crônica, hemodiálise, depressão.

¹⁷ Acadêmica do 10º semestre do curso de Psicologia da UNIPLAC.

¹⁸ Acadêmica do 10º semestre do curso de Psicologia da UNIPLAC. Email: helenacristina_9@hotmail.com Tipo de trabalho: relato de pesquisa

¹⁹ Psicóloga, Mestre em Saúde e Gestão do Trabalho (UNIVALI), docente do curso de Psicologia da UNIPLAC e professora orientadora dessa pesquisa.

O CENTRO DE SAÚDE COMO CLÍNICA- ESCOLA

Aline Brito Sousa Ribeiro²⁰
Bárbara Almeida da Silva²¹
Carla Maehler²²
Cibeli Larissa Haag²³
Magda do Canto Zurba²⁴

O PET é um projeto nacional que aproxima a graduação em saúde à Atenção Primária e prepara profissionais para a Estratégia de Saúde da Família. A psicologia na AP em Florianópolis é integrante do Nasf, que amplia o escopo e a resolutividade das ações da ESF e constitui-se por equipes multidisciplinares, que atuam no apoio às ESF, através do matriciamento, das ações conjuntas e da corresponsabilização. A experiência deu-se com nove alunos do curso de Psicologia nas unidades da Tapera, Ribeirão da Ilha e Alto Ribeirão, de abril a agosto de 2010, através das reuniões do PET Psicologia, na reunião do Nasf Sul e no acompanhamento semanal das atividades da psicóloga-preceptora e no relato das experiências. Atividades: atendimentos em grupo (crianças e adultos), atendimento individual, familiar, interconsultas, matriciamentos, atendimentos domiciliares e ações interinstitucionais. O Centro de Saúde como clínica-escola possibilitou maior contato dos graduandos com o SUS, com a prática do psicólogo na AP e suas dificuldades e potencialidades. Debateu-se, com base nas políticas nacionais, sobre interdisciplinaridade, corresponsabilização, implementação da ESF e do NASF. Confirmou-se a importância do psicólogo nos Centro de Saúde neste âmbito. Assinala-se que a inserção do aluno nesse tipo de atividade é uma maneira de assegurar o processo de aprendizagem na clínica em uma perspectiva ampliada, no contexto sócio-comunitário, o que subentende um olhar do sujeito (usuário) em sua rede social (família, escola, etc.). Além disso, auxilia na aprendizagem sobre os princípios do SUS e entende um usuário cidadão de políticas públicas.

Palavras-chave: Atenção Primária, Psicologia, Programa de Educação Superior pelo Trabalho (PET), NASF, Estratégia Saúde da Família (ESF)

²⁰ Acadêmica do curso de Psicologia da Universidade Federal de Santa Catarina. E-mail: alinebsr6@yahoo.com.br

²¹ Acadêmica do curso de Psicologia da Universidade Federal de Santa Catarina.

²² Acadêmica do curso de Psicologia da Universidade Federal de Santa Catarina.

²³ Psicóloga preceptora do NASF Sul da Secretaria Municipal de Saúde de Florianópolis.

²⁴ Professora adjunta da Universidade Federal de Santa Catarina, Tutora Acadêmica do Curso de Psicologia no Programa de Educação Superior pelo Trabalho para a Saúde (PET-SAÚDE).

OBSERVAÇÃO DO PROCESSO DE ENTRADA PARA TRATAMENTO DE DEPENDENTES QUÍMICOS NUMA COMUNIDADE TERAPEUTICA

Dalila Pereira
Gilmar Guralski
Silvana Calegari
Talita Zanferari
Profa. Ms. Fernanda da Cruz Bertan

UNOESC – Universidade do Oeste de Santa Catarina
talizan@hotmail.com

A dependência química seja por drogas, álcool ou cigarro traz danos à vida das pessoas. Estas substâncias em contato com o organismo causam danos psicológicos, sociais e físicos. Objetivos: O objetivo deste trabalho foi realizar observação do processo de entrada de dependentes químicos para tratamento numa comunidade terapêutica, de internos do sexo masculino a partir de 18 anos, durante nove meses. Referenciais teóricos: Na sociedade contemporânea são diversos os fatores que levam as pessoas de diferentes idades, sexo, grupo social à dependência química. A substância psicoativa é qualquer substância química que quando ingerida, modifica uma ou várias funções do sistema nervoso central, produzindo efeitos psíquicos e comportamentais. Descrição e análise da experiência: As observações foram realizadas no CETER (Centro Terapêutico Dilso Cechin) localizado em Chapecó, SC. O objetivo principal da instituição é tratar as pessoas nos momentos de crise e dificuldades em consequência do abuso ou dependência de substâncias psicoativas. A entrada para tratamento ocorre por meio do processo de triagem de possíveis internos realizado pela psicóloga da instituição. A triagem é uma entrevista com o objetivo de identificar a ambivalência do dependente a participar do tratamento. Proporciona-se neste período suporte psicoterapêutico aos internos e de grupo, aos familiares. Considerações finais: Percebeu-se que a instituição preocupa-se com atividades que contemplem o ser humano como um todo, auxiliando no processo de abstinência, qualidade de vida e adaptação à nova realidade. Através da observação foi considerado de extrema importância o trabalho dos aspectos psíquicos do dependente, juntamente com sua família.

Palavras – chave: dependência química, psicológico, observações, tratamento.

OS TRAÇOS DO DESENHO DO TESTE H-T-P EM GESTANTES

Luciana Mendes da Silva

Alexsânia Sousa Braz

Everley Rosane Goetz Furtado

Centro Universitário para o Desenvolvimento do Alto Vale do Itajaí (UNIDAVI)

A gestante enfrenta medos e ansiedades como: se o bebê nascerá antes da hora, com problemas de saúde ou relacionados ao parto, como será o bebê, dentre outros. Frequentemente, as mães criam expectativas que o bebê não conseguirá realizar ou corresponder (MALDONADO, 2002). Assim, muitas mães se decepcionam ao perceber que suas projeções não são correspondidas, estas, em geral se constituem em idéias fantasiosas e irreais, podendo-se instalar uma relação conflituosa entre mãe e bebê. A chegada do bebê provoca mudanças no estado emocional e no *status* social da mãe, e estas acarretam alterações de papéis, a mulher deixa de ser somente filha e passa a ser mãe (CRAMER, 1993; RAPPAPORT, 1981). Diante desta demanda, foi realizada uma Pesquisa no Centro Universitário para o Desenvolvimento do Alto Vale do Itajaí, da qual participaram 12 gestantes atendidas pelo Núcleo de Estudos Avançados em Psicologia, na cidade de Rio do Sul - SC. Foram realizadas atividades em encontros, na modalidade de atendimento de grupo operativo. Os principais objetivos foram: a preparação e orientação às grávidas sobre o processo gravídico e puerperal. Porém, entrevistas prévias e protocolos do Teste H-T-P (House-Tree-Person) foram coletados, como forma de avaliar aspectos de personalidade antes de iniciarem as atividades. Os principais resultados sugerem que as gestantes apresentam traços que evidenciam aspectos de tensão e compensação, ambiente restrito, retraimento, regressão, preocupação consigo mesmas, fixação no passado, necessidade de gratificação imediata, de apoio, proteção e segurança, sentimento de inadequação, ansiedade, intranquilidade, fadiga, problemas somáticos, preocupação ou policiamento ao impulso do corpo, alegria, entusiasmo, desejo de maturação e de compreender os problemas da vida, impaciência e desejo de mostrar sua capacidade. Durante os encontros, observou-se alívio ao serem ouvidas e receberem informações necessárias para desempenharem o papel de mãe com mais segurança e tranquilidade. A pesquisa apontou necessidade e benefícios do acompanhamento psicológico para as gestantes, destacando a gravidez como um tema que ainda precisa de muita atenção, indicando que a ansiedade pode ter origem das poucas informações dispensadas acerca deste processo vivenciado pelas gestantes, que deve ser sentido como único e específico e compartilhado pelo corpo de saúde bem como pela família, podendo ter uma gravidez mais tranquila, e transmitir tranquilidade para o desenvolvimento do filho.

Palavras-chave: Gestantes; H-T-P; Gráfico-projetivos.

PROGRAMA DE ATENÇÃO MATERNO INFANTIL E FAMILIAR - PAMIF

Rosa Nadir Teixeira Jerônimo - rnj@unesc.net
Ariete Inês Minetto
Maria Cecília Spiazzi dos Santos
Marisa Barbosa Hertel
Universidade do Extremo Sul Catarinense - UNESC

Introdução: Programa de Atenção Materno Infantil e Familiar- PAMIF é um projeto permanente criado e coordenado pelo Serviço de Psicologia. Trabalha numa perspectiva social-comunitária, integrando ensino-pesquisa e extensão entre os cursos de Psicologia, Fisioterapia, Enfermagem e Educação Física. **Objetivos:** promover a qualidade do ambiente de vida da família grávida em consonância à missão da Unesc: “educar, por meio do ensino, pesquisa e extensão, para promover a qualidade e a sustentabilidade do ambiente de vida.” **Metodologia:** grupos de apoio às famílias grávidas (facilitação do vínculo familiar em todo o processo grávido-puerperal e infantil; fortalecimento dos laços de amizade e solidariedade entre as famílias); fisioterapia aquática (reeducação da postura, controle da musculatura do assoalho pélvico, preparação cardiovascular, educação respiratória); yoga para gestantes (sensibilização quanto à dinâmica biopsicoespiritual) ; visitas domiciliares (orientação às famílias nos cuidados pós-parto); campanhas educativas (expansão dos conhecimentos à coletividade sobre a gravidez saudável). **Resultados e Conclusões:** os resultados apresentam a gestação saudável com uma capacidade positiva de reação a situações adversas, maturidade e sensibilidade diante da escolha do parto, dando preferência ao parto normal, diminuição de episiotomias, redução de depressão pós-parto, adesão à prática de amamentação, vinculação familiar a todo o processo de atividades.

Palavras-chave: Pamif; Qualidade de vida; Famílias grávidas; Equipe interdisciplinar

PROGRAMA MENTES E VERTENTES: UMA OFICINA DE RÁDIO COM USUÁRIOS DO CAPS II DE BLUMENAU

Autor Principal: CARDOZO, Tiago
Profª Orientadora: GESSER, Marivete
UNIASSELVI/FAMEBLU
Tiagocardozo__@hotmail.com

Os sujeitos com transtorno mental grave e persistente sofrem os efeitos do estigma de louco que permeia o imaginário social e deslegitima seus discursos, contribuindo para a manutenção de sua heteronomia. Destarte, embora a criação dos CAPS abre a possibilidade para a criação de práticas psicossociais voltadas à promoção da autonomia dos sujeitos, é necessário saber diferenciar a desospitalização da desinstitucionalização para não torná-los uma miniatura do hospital psiquiátrico. Diante destas reflexões, este trabalho, decorrente de uma experiência de estágio específico em Psicologia realizado ao longo do primeiro semestre de 2010 em um Centro de Atenção Psicossocial (CAPS), objetivou assessorar uma oficina de rádio, com intuito de realizar uma ponte de ligação entre usuários e comunidade e de provocar mudanças institucionais ligadas à questão da loucura. Semanalmente, acompanhou-se as reuniões do grupo e a transmissão ao vivo do Programa de Rádio Mentes e Vertentes, difundido para a comunidade através da Rádio Comunitária Fortaleza Adenilson Teles 98,3 FM. Percebeu-se que a inclusão dos usuários em espaços fora do CAPS contribui para a promoção da autonomia dos usuários, estando em consonância com o que propõe a Política Nacional de Reforma Psiquiátrica. Por fim, o Programa de Rádio “Mentes e Vertentes” contribuiu para a inclusão dos portadores de transtorno mental à comunidade, servindo como espaço para a prática da cidadania, resgatando nos participantes o sentimento de poder escolher e decidir pela própria vida, assim como de poder ocupar novo lugar social além do estigma de louco.

Palavras-chaves: Oficina de Rádio; CAPS, Saúde Pública, Psicologia Sócio-Histórica

PSICODIAGNÓSTICO CLÍNICO: RELATO DE UMA EXPERIÊNCIA COM UM PACIENTE PORTADOR DE TRANSTORNO DE PERSONALIDADE

Autora: Aline Inês Hendges
aline_hendges@hotmail.com

Centro Universitário Leonardo da Vinci – UNIASSELVI – Blumenau/SC
Profª. Orientadora: Gislaíne Berri de Sousa

Este trabalho relata a experiência de estágio no Serviço-Escola de Psicologia da UNIASSELVI/FAMEBLU. Ocorreu de março a junho do ano de dois mil e dez. Concluiu-se que a Paciente X apresenta critérios diagnósticos para Transtorno de Personalidade Anti Social e Transtorno de Personalidade Borderline que consistem em padrão persistente de comportamento acentuadamente desviado das expectativas da cultura do indivíduo, generalizado e inflexível. X apresenta comportamentos como: propensão para enganar, fracasso em fazer planos para o futuro, irritabilidade, ausência de remorso, esforços para evitar abandono, instabilidade afetiva, oscilações de humor e dificuldade em controlar a raiva. A abordagem utilizada é a Cognitiva Comportamental. Ocorre dificuldade do terapeuta iniciante fazer o diagnóstico e estabelecer uma aliança terapêutica consistente. Em geral, os pacientes com Transtorno de Personalidade não mantêm a frequência semanal necessária no atendimento psicológico. De onze sessões programadas, X compareceu a seis, tendo combinado que seus atendimentos seriam semanais e ainda foi informada de que faltas prejudicariam o processo. Após as faltas, X desculpava-se e sempre tinha justificativa, embora tenha revelado que poderia ter comparecido semanalmente às sessões. O que este trabalho trouxe de mais significativo, além do conhecimento teórico e técnico, foi aprender a lidar com as frequentes faltas e ausência de comprometimento do paciente. O psicodiagnóstico permite ao psicoterapeuta compreender e assimilar as faltas injustificáveis, não como confrontações ao seu trabalho, mas como características de um estado psíquico patológico, do qual, o paciente pode avançar para uma condição mais funcional, tornando-se assim uma motivação para o tratamento psicoterápico.

SERVIÇO ESCOLA MODELO DE PSICOLOGIA DA UNIPLAC: IMPLANTAÇÃO DE NOVOS SERVIÇOS

Maria Alice Campos Branco Provenzano
Coordenadora e professora do curso de Psicologia da UNIPLAC
Email: mariaaliceprovenzano@hotmail.com
Marivete Gesser
Kenny Secchi

Com base no que propõe as Diretrizes Curriculares Nacionais para os Cursos de Graduação, o curso de Psicologia da UNIPLAC passou por um processo de reestruturação curricular e implementou, no início de 2008, o Serviço Escola Modelo de Psicologia da UNIPLAC. Os objetivos deste são: a) garantir a formação integral do aluno em relação às classes de comportamentos componentes do processo de “intervir profissionalmente”; b) oferecer atendimento à comunidade universitária e à comunidade local e regional; c) produzir conhecimentos sobre as atividades realizadas; d) promover eventos destinados à difusão e divulgação do conhecimento produzido pela Psicologia junto à comunidade. Na proposta atual desse Serviço, os estágios do Curso de Psicologia são coordenados e articulados com a comunidade com o propósito de abranger a maior variedade de possibilidades de atuação do psicólogo na região, incluindo ensinar Psicologia aos agentes da comunidade e produzir conhecimento sobre necessidades sociais, sobre possibilidades de atuação, sobre fenômenos e processos psicológicos ainda não conhecidos, assim como testar e desenvolver novas tecnologias de trabalho para o aperfeiçoamento das atuações dos psicólogos na Região em que o curso está inserido. Com base nisto, vem sendo oferecidos serviços voltados as modalidades de recuperação, prevenção e promoção da saúde e do desenvolvimento humano, além da formação de profissionais de educação e saúde. Assim, o propósito do Serviço Escola Modelo de Psicologia é o de formar acadêmicos de Psicologia para uma atuação profissional ética e política, voltada à promoção de saúde e melhoria da qualidade de vida da população atendida.

Palavras-chave: Formação em Psicologia; Reestruturação Curricular; Serviço Escola Modelo.

SÍNDROME DE COUVADE: SINTOMAS DE GRAVIDEZ E DE ENVOLVIMENTO PATERNO

* Alexsânia Sousa Braz
** Prof^a. Dr^a. Everley Rosane Goetz

Atualmente, tem-se visto uma preocupação maior dos pesquisadores em conhecer mais sobre os aspectos da paternidade e ansiedades paternas específicas durante a gestação de suas parceiras. Com esse objetivo, o Trabalho de Conclusão de Curso procurou investigar sintomas gravídicos em homens que vivenciam a experiência da gravidez, e semelhantemente investigar a relação destes sintomas com o envolvimento paterno de homens durante a gestação e puerpério. Variações de peso, mudanças no apetite, cansaço, mudanças emocionais, dores de dente, enjoos, desejos são alguns dos sintomas que acometem o pai durante a gestação e que vêm somados a muita ansiedade. A este conjunto de sinais e sintomas psicossomáticos, dá-se o nome de Síndrome de Couvade, também conhecida como Síndrome do Homem Grávido ou Síndrome Grávida do Homem, termo utilizado pela Psicologia para designar os fenômenos que acometem o pai durante gravidez de sua parceira. O envolvimento paterno na gestação, bem como sua relação com sua companheira grávida, e sua relação que teve ou tem com seu próprio pai, são possíveis desencadeadores destes sintomas. Sendo assim, há indicativos de que pode trazer importantes implicações para o período puerperal, podendo estar estreitamente relacionada com a qualidade do envolvimento do pai com a criança (GOETZ, 2005; MALDONADO, 1996; PARSEVAL, 1986; SOIFER, 1992). Participaram da pesquisa 12 casais, sendo utilizada uma entrevista com roteiro estruturado com perguntas relacionadas ao processo gravídico. Os sintomas que surgiram nos papais, tanto no início da gravidez como no decorrer desta, foram os de enjoo, dores estomacais, indisposição, sonolência, diarreia, cansaço, dores de cabeça. Houve também ganho de peso proporcional ao mês de gestação, ou seja, um quilo aproximadamente por mês. Apresentaram também, desejos sob a forma de vontade de ingerir alimentos fora de seu hábito alimentar, havendo mudanças emocionais, como alterações de humor. No decorrer deste trabalho, percebeu-se a importância da participação ativa do pai na gestação da parceira para até mesmo favorecer o vínculo afetivo entre pai/bebê, e o destaque para novas formas de paternidade que por sua vez deram origem a dois modelos matriciais funcionais. Sendo estes, o modelo do Papel Paterno de Repetição e o modelo de Papel Paterno de Contraposição, sendo ambos relacionados ao modelo do progenitor do futuro pai. O pai também apresenta ansiedades específicas no período gestacional, portanto há necessidade de uma maior atenção e incentivo por profissionais da saúde para a inclusão do pai no processo gravídico de suas companheiras.

Palavras-Chave: Gravidez; Paternidade; Envolvimento Paterno; Síndrome de Couvade; Sintomas Psicossomáticos.

* Acadêmica da Nona Fase do Curso de Psicologia da UNIDAVI e pesquisadora responsável.

** Professora e Coordenadora do curso de Psicologia da UNIDAVI, orientadora da pesquisa

TRÂNSITO E O MEDO DE DIRIGIR

Micheli Etelvina Sebbem Lima
Sirlei de Jesus

Vínculo institucional das autoras: Acadêmicas formandas do Centro Universitário para o Desenvolvimento do Alto Vale do Itajaí – UNIDAVI.
Endereço eletrônico do autor principal: misebbem@hotmail.com

A violência no trânsito tem sido noticiada diariamente devido ao número de mortes, levando as autoridades a investir em campanhas preventivas cada vez mais intensas, pois atualmente no Brasil os acidentes automotivos representam uma das principais causas de morte de pessoas em idade produtiva e atingem ainda o meio ambiente, os cofres do tesouro nacional e significam problemática à saúde pública. Neste contexto, destacam-se os indivíduos que possuem medo de dirigir, apresentando sofrimento psíquico pelo sentimento de incapacidade e ainda uma rotina desgastante, pois dependem de terceiros sempre que necessitam de deslocamento. Em se tratando de estágio, o objetivo primeiro do presente trabalho é possibilitar às acadêmicas o exercício da profissão na realidade profissional ao mesmo tempo em que supre a demanda de pacientes com medo de dirigir, promovendo saúde mental. Sendo a Psicologia uma ciência que estuda o comportamento e incluindo nele o deslocamento como um todo, o trânsito se torna um de seus objetos de estudo, e desta ideia surge a Psicologia do Trânsito, incluindo o medo de dirigir, considerado uma alteração no comportamento de um condutor, habilitado ou não. Em revisão bibliográfica constatou-se a relação entre a Terapia Cognitiva e a forma de enfrentar o medo bem como sua eficácia para o tratamento, verificada na prática de estágio do presente trabalho. Assim, foram atendidas as pacientes inscritas, em forma de grupo, semanalmente durante uma hora e trinta minutos, resultando positivamente para aquelas que se comprometeram com o contrato de terapia no quesito assiduidade, comprovando a eficácia psicoterápica.

Palavras-chave: Psicologia, trânsito, medo, terapia cognitiva.

COMUNICAÇÕES ORAIS

Eixo Trabalho

- ✓ Trabalhos desenvolvidas em diferentes contextos organizacionais - cooperativas, empresas, instituições públicas, movimentos sociais e sindicatos - e suas diversas configurações - emprego, desemprego, trabalho informal.

GRUPO OPERATIVO VOLTADO PARA ECONOMIA SOLIDÁRIA.

Manuela Constante Pereira
Sílvia Batista Von Borowski
Patrícia Martins Goulart
Gislaine Ghisi Boselo
Maiara Silveira Cascaes
Rossandra Oliveira Maciel
Gisele Lopes Coelho

Universidade do Extremo Sul Catarinense(UNESC)
paes@unesc.net

Este resumo se centra nas estratégias empreendidas em um projeto de extensão, em andamento, vinculado ao Programa de Ações em Economia Solidária – PAES, que se caracteriza como um programa permanente de estudos e intervenções comunitárias voltado para o trabalho digno, ou nas palavras da OIT (Organização Internacional do Trabalho) “o trabalho decente”. O projeto **Ação de Extensão Universitária no âmbito da Economia Solidária e da Autogestão**, objetiva desenvolver atividades de extensão universitária dentro dos princípios da Economia Solidária e a Autogestão para a geração de trabalho, renda e inclusão produtiva dos(as) associados(as) da Cooperativa – COOPERDUS. Dentre os propósitos do projeto, contam a construção de conhecimentos voltados para emancipação social e fortalecimento dos princípios do cooperativismo autêntico. Os procedimentos se pautaram em oficinas práticas, promovidas pelos Cursos de Administração, Economia e Psicologia - UNESC. Estas foram realizadas semanalmente, com duração de duas horas, com ênfase na discussão teórica e vivencial focalizando os processos objetivos e subjetivos de um trabalho em cooperativa. As oficinas foram inspiradas nos pressupostos de Enrique Pichon Reviere, que percebe a organização de todo o grupo como a um só tempo objetivo e racional, subjetiva e afetiva, sendo nesse contexto que a aprendizagem se consolida. Os procedimentos possibilitaram aos membros uma reflexão a acerca de si e do contexto, como também das práticas fundamentais para a consolidação do empreendimento solidário, levando-os a atitudes mais autônomas nos processos decisórios da cooperativa, o que contribui como fator de propulsão para o enfrentamento dos obstáculos pertinentes ao ambiente de caráter solidário.

Palavras- Chave: Extensão, Interdisciplinaridade, Economia Solidária.

LIDERANÇA NO CONTEXTO ORGANIZACIONAL: UMA REVISÃO COM BASE NO PARADIGMA DA PSICOLOGIA EVOLUCIONISTA

Thales Vianna Coutinho²⁵
Inez Maria de Fátima Robert²⁶

Introdução: Este trabalho pretende apresentar a revisão de literatura que sustenta o trabalho de conclusão de estágio (TCE) do autor, intitulado: “A Relevância da Teoria da Mente para a definição da liderança e subordinação nos grupos de trabalho: uma perspectiva evolucionista” a ser concluído no final deste ano de 2010, orientado pela professora e co-autora desta revisão. **Metodologia:** Para realizar o levantamento dos artigos utilizados neste trabalho foi feita uma busca em diferentes bases de dados Medline/PubMed, Lilacs, ScienceDirect, PsycINFO usando o termo: “Evolutionary Psychology of Leadership”, com o objetivo de encontrar trabalhos bastante específicos. **Resultado:** Foram contemplados nesta revisão 12 artigos. **Referencial Teórico:** Destacam-se, nesta revisão, os trabalhos de Vugt (2004, 2006, 2008); Kraiser (2006) e Nicholson (2000). **Considerações:** Não há razão para não usar a Psicologia Evolucionista para estudar a liderança e subordinação, já que ela promoveu evidências significativas para diferentes comportamentos humanos. Em seu artigo, Vugt et al (2008) colocam a questão da liderança e subordinação como estratégias que evoluíram para resolver problemas de coordenação social no ambiente ancestral, incluindo problemas de movimentação do grupo; manutenção da paz dentro do grupo; e administrar a competição entre os grupos. Dentre as principais habilidades de um líder capaz de manter a coesão do grupo, de acordo com a literatura estudada, estão: 1) teoria da mente; 2) empatia; 3) identidade social; 4) linguagem. É muito importante a divulgação deste novo paradigma na realidade da Psicologia brasileira, onde ainda não há publicações referentes a esta temática, sob a perspectiva evolucionista.

Palavras-Chave: Liderança, Subordinação, Psicologia Evolucionista.

²⁵ Acadêmico do 5º ano de Psicologia – Univille.

²⁶ Psicóloga, Mestre e professora da disciplina de Psicologia Organizacional da Univille.

RELATO DE ESTÁGIO EM PSICOLOGIA ORGANIZACIONAL E DO TRABALHO

Micele Soria Vaz¹
Jaqueline Longo Xikota²

¹Egressa do Curso de Psicologia da Universidade do Vale do Itajaí – Campus Biguaçu

²Docente da Universidade do Vale do Itajaí (UNIVALI)- Campus Biguaçu. Endereço eletrônico:
jaquelinexikota@univali.br

O presente relato se refere a experiência em estágio de Psicologia Organizacional e do Trabalho, onde esta, segundo Spector (2004) é uma das áreas de aplicação e pesquisa da Psicologia nas Organizações, cujo foco, é o aspecto humano. O objetivo principal do estágio foi realizar um Diagnóstico Organizacional para identificar as potencialidades e fragilidades da Organização e propor as intervenções adequadas. Os demais objetivos se referiam a conhecer a estrutura física e de funcionamento da Organização, identificar as fragilidades que requerem atenção imediata para propor intervenções e, por último, propor um plano de intervenção através das informações coletadas. Esta atividade foi escolhida, pois, possibilita que o psicólogo proponha intervenções na esfera Organizacional e também fornece a base para um processo de mudança e de desenvolvimento porque busca identificar a situação em que a Organização se encontra, podendo-se ponderar alternativas existentes e definir o que se pretende realizar para atingir as metas pretendidas (OLIVEIRA, 2003). A experiência no estágio proporcionou vivências significativas de desafios e aprendizagens, pois, o trabalho era dinâmico e demandava o desenvolvimento de atividades diversificadas. Foi possível desenvolver a parte técnica através do Diagnóstico Organizacional e realizar um trabalho voltado para as estratégias e propostas que pudessem possibilitar reflexão da gestão sobre o modo de funcionamento da Organização, das relações interpessoais e sobre as possibilidades de mudanças. Ao aliar teoria e prática percebeu-se que o psicólogo nas Organizações apresenta olhar diferenciado diante das relações humanas, das lideranças e do modo de funcionamento de uma Organização.

Palavras- Chaves: Psicologia Organizacional e do Trabalho, Diagnóstico Organizacional.

RELATO DE EXPERIÊNCIA DE ESTÁGIO: INCLUSÃO DE PESSOAS COM DEFICIÊNCIA NO TRABALHO

Mackeila Cristina GOULART^I;
Fabiani Cabral LIMA^{II};
Adriano Henrique NUERNBERG^{III};
Renata Susan PEREIRA^{IV}.

^I Graduanda do curso de Psicologia da Universidade Federal de Santa Catarina;
^{II} Psicóloga

^{III} Professor do Departamento de Psicologia da Universidade Federal de Santa Catarina, supervisor acadêmico do estágio;

^{IV} Psicóloga, supervisora local do estágio.

^Imackgoulart@gmail.com

A Declaração Universal dos Direitos Humanos de 1948, no artigo 23, estabelece: “todo homem tem direito ao trabalho, à livre escolha de emprego, a condições justas e favoráveis de trabalho e à proteção contra o desemprego”. Assim, fica reconhecida a importância do trabalho como direito humano fundamental, sendo parte integrante do processo de constituição da identidade humana, além de possibilitar condições de vida melhores a todos. Este estágio em Psicologia das Organizações e do Trabalho busca contribuir no desenvolvimento de um projeto de inclusão de estudantes com deficiência. O projeto faz parte do Programa de Estágio de uma instituição pública do Sistema de Justiça e atende a uma demanda apresentada pela Lei 11.788/2008, que regulamenta os estágios e assegura às pessoas com deficiência a reserva de 10% das vagas oferecidas pelas organizações. As principais atividades desenvolvidas são: investigar condições de acessibilidade e possíveis barreiras existentes na organização; efetuar parcerias com entidades especializadas, universidades e escolas; recrutar e selecionar estudantes de acordo com os requisitos das vagas e realizar acompanhamento com os estagiários com deficiência e seus supervisores, visando avaliar a experiência de inclusão e o processo de aprendizagem. Durante o ano em que se realizou este trabalho de inclusão, foram preenchidas 25% das vagas reservadas. Observou-se a procura espontânea de alguns estudantes com deficiência do ensino médio. Até o momento, a principal dificuldade encontrada é recrutar estudantes com deficiência no ensino superior. Já se observam impactos positivos em alguns órgãos, como o incremento das atividades desenvolvidas pelos estagiários com deficiência.

Palavras-chave: Trabalho, pessoas com deficiência, inclusão, estágio.

Contatos:

Conselho Regional de Psicologia 12ª Região Santa Catarina

Rua Professor Bayer Filho, 110 Coqueiros - Florianópolis - SC / CEP 88080-300

Fone/Fax: +55 (48) 3244-4826

Informações sobre Inscrição de Pessoa Física, Registro/Cadastro de Pessoa Jurídica, Cancelamento, Declaração de Regularidade, Carteira de Identidade Profissional, encaminhar para o e-mail secretaria@crpsc.org.br;

Informações sobre anuidade, pedido de novos boletos, dívida ativa, encaminhar para o e-mail financeiro@crpsc.org.br;

Orientação sobre a profissão e Fiscalização, encaminhar para o e-mail cof@crpsc.org.br;

Informações sobre título de especialista, encaminhar para o e-mail cate@crpsc.org.br;

Informações sobre Comissões e Eventos, encaminhar para o e-mail projetos@crpsc.org.br.